Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 61.º N.º 20 763
Janeiro 1982
Quarta-feira

27 15$00

Gentil Martins e o diferendo Ordem-Governo

"Greve dos médicos é perspectiva real"

«A greve é uma perspectiva real que se coloca aos médicos, exigida maciçamente pela classe, para se alterar a política do Governo em matéria de Saúde», declarou esta manhã ao «DL» o doutor Gentil Martins, presidente da Ordem dos Médicos.

O diálogo tem existido, as reuniões com os responsáveis governamentais têm sido «agradáveis», mas na prática não tem havido respeito pelas posições tomadas pela ordem, considerou ainda aquele médico.

«No fundo, o Governo vem reeditar a tese do dr. Arnaut, segundo a qual o doente tem direito a ser visto e tratado por um médico, mas não pelo **seu** médico», acrescentou. «Nós pretendemos apenas que o sistema permita, tanto quanto possível, que um doente seja sempre assistido pela mesma pessoa. No fundo, é retomar com a tradição do «médico de família».

Para Gentil Martins, os custos da política preconizada pela ordem «são sensivelmente idênticos aos que agora se despendem». Assim, o que existe «é um conceito diferente quanto ao modo como deve ser feita a Medicina no nosso país».

Depois de considerar «demagógicas» as afirmações proferidas recentemente pelo ministro dos Assuntos Sociais em Órgãos da Comunicação Social, Gentil Martins reafirmaria a justeza da causa dos médicos: «Lutaremos por ela, tudo dependendo agora exclusivamente da posição adoptada pelo Governo».

«O ministro até concorda com as nossas posições, mas a posição do secretário de Estado é no sentido de não considerar viável o nosso sistema», sublinhou. **Pág. 6**

Greve na Tabaqueira

CGTP prossegue UGT assinou

Pág. 10

Jornais têm papel

Estivadores voltaram ao trabalho

Pág. 10

Meteorologistas

Tráfego aéreo sofre desvios

Pág. 10

Haig e Gromyko

Encontro Haig-Gromyko

Impasse em Genebra

O encontro entre o secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, evidenciou as divergências que opõem os Estados Unidos à União Soviética em relação aos acontecimentos na Polónia. Os comentadores e as agências falam de impasse, embora as duas partes tenham salientado a utilidade do encontro. Enquanto os Estados Unidos reafirmam que não haverá cimeira ao mais alto nível, entre Reagan e Brejnev, nem negociações sobre limitação das armas euroestratégicas na Europa (START), se a situação na Polónia não se alterar, a União Soviética responde que os acontecimentos de 13 de Dezembro são um assunto interno de Varsóvia. Só a maior duração do encontro entre os dois estadistas, inicialmente prevista para quatro horas, mas que se estendeu por oito, foi surpresa para os jornalistas.

Págs. centrais

Política de A a Z

O erro de Eanes

«O talento literário, a inteligência arguta, poderão algumas vezes não resistir à tentação da crítica fácil de um juridicismo estreme. Mas para além dos ágeis exercícios intelectuais, perfilam-se as realidades políticas. A dura, a resistente realidade, é irrecusável: a maioria de Abril é uma «maioria de esquerda». Quem quiser avançar pela estrada de Abril – seguir, singrar, para lá das «portas que Abril abriu», terá que contar com a posição e a intervenção na vida pública do homem que foi capaz de operar a convergência democrática e antifascista do eleitorado que bateu, nas urnas, à primeira volta, o candidato da AD, general Soares Carneiro e o projecto da AD de desestabilização da «ordem constitucional».

Não venham argumentar-nos com o «populismo messiânico» ou com o «nebuloso sebastianismo», que a «classe política» pela sua incapacidade e pela sua imprevidência poderá suscitar António Ramalho Eanes não é Sidónio. Mas, não está excluída a hipótese, da «classe política» parir um Sidónio.

Por agora há um homem que cometeu um erro. Um erro irreparável, o erro de ser Presidente da República, general de quatro estrelas, e de só ter 47 anos.»

Pág. 3

Egipto

Base militar revolta-se

Decorre «forte rebelião» na base militar de Ginklia, Alexandria, no Egipto, segundo informa a agência líbia JANA. Unidades militares dirigem-se para o local, a mando do Governo do Cairo, a fim de acabar com o levantamento, acrescenta a mesma agência noticiosa. A JANA referiu que «até ao momento» não dispõe de pormenores circunstanciados sobre o evento.

Esta notícia não pode deixar de ligar-se à grave crise que o vizinho do sul e aliado do Egipto, o Sudão, continua a atravessar. As modificações nos altos cargos governamentais e do partido único, a União Socialista Sudanesa, após violenta contestação popular à política do presidente Nimeiry poderão ter «infectado» o Egipto.

Págs. centrais

Para mostrar o quê?

Vou dançar até à meia noite

diz António Gomes

A partir das 22 horas, António Gomes, poderá bater o recorde mundial de dança que o argentino Mário Sandino detinha desde 1955.

Trata-se de uma aposta que ele fez consigo mesmo – afirma que vai dançar até à meia-noite – estimulado pelos aplausos de uma claque bairrista e pela atenção que lhe tem sido prestada pelos meios de Informação. É uma oportunidade de realçar aquilo que vale em matéria de resistência à dança (valerá a pena?).

É ainda maneira de gritar: existo, estou aqui, noites e dias a fio, de pé, a agitar o corpo. É a linguagem que conhece e, que pelos vistos, domina.

Pág. 16

comunicação social

Indemnizações do "Século"

Sete prestações até 1984

Uma portaria inserta no «Diário da República», com data de 21 de Dezembro último, ordena a liquidação, em sete prestações, das indemnizações devidas aos ex-trabalhadores de «O Século». De acordo com o diploma, as prestações vencem-se em Dezembro de 1981, Junho e Dezembro de 1982, 83 e 84. A portaria entra imediatamente em vigor.

Um porta-voz da Comissão Liquidatária adiantou entretanto que os trabalhadores vão receber em casa uma circular a informá-los do conteúdo da portaria e, posteriormente, uma outra a informá-los de quando poderão receber a primeira prestação.

Esta segunda circular, e ainda segundo o mesmo informador, deve ser enviada aos trabalhadores na próxima semana, «talvez quarta ou quinta-feira».

Mota Amaral – inquérito à RTP/Açores

O presidente do Executivo açoriano, Mota Amaral, anunciou no Parlamento local que o seu Gabinete vai instaurar um inquérito às actividades do Centro Regional da RTP nos Açores.

Mota Amaral respondia, assim, às acusações formuladas pelo deputado socialista Carlos César, segundo as quais tanto a RTP como a RDP no arquipélago estariam ao serviço da maioria social-democrata no poder.

Carlos César, que falava na abertura dos trabalhos da sessão legislativa de Janeiro do Parlamento açoriano, disse que tanto na Televisão como na Rádio estatizadas se faz «o diário de bordo do Governo e da maioria».

RDP leva Alfaia aos Açores

O secretário de Estado José Alfaia, o presidente e dois vogais da Comissão Administrativa da RDP deslocam-se à Madeira nos dias 15 e 16 de Fevereiro.

A visita (oficial) tem por objectivo estudar junto do Governo Regional formas de financiamento do Centro de Produção do Centro Regional da RDP-Madeira, orçado em 350 milhões de escudos e que deve ficar concluído em 1986.

Por outro lado, o Centro Emissor situado no Pico do Areiro, que custou cerca de 150 milhões de escudos, deverá entrar em funcionamento em Julho. Paralelamente, mais três emissores serão montados em Porto Santo.

«Patuleia»

Mário Tomé (UDP) é o director de uma revista sobre assuntos militares que sai a público no dia 29 de Janeiro.

A revista chama-se «Patuleia» e o primeiro número insere artigos da autoria de Varela Gomes, Álvaro Fernandes, Mário Tomé e Pedro Marte.

Os temas abordados são a Polónia, a liberdade de opinião dos militares, as Forças Armadas e a Constituição, etc.

«Patuleia» publicar-se-á de dois em dois meses.

Mário Rocha

Efectuou-se esta tarde, da igreja das Mercês para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do jornalista Mário Rocha, crítico de Televisão do «Diário Popular», ontem falecido.

Mário Gomes Rocha, natural de Lisboa, que dentro de dias completava 76 anos, começou a carreira profissional no «Diário de Notícias», foi chefe de Redacção do «Século Ilustrado» nas décadas 50/60 e trabalhou no «Diário Popular» de 1949 a 1977, altura em que se reformou.

O extinto era casado com a sr.ª D. Etelvina Rocha e pai de Maria Janette Rocha de Freitas (do arquivo do «DP»), mulher do comandante José de Freitas.

Ao «Diário Popular», bem como à família de Mário Rocha, apresenta o «DL» as mais sentidas condolências.

Os jornalistas e a Revisão Constitucional

Uma delegação do Sindicato dos Jornalistas, constituída, entre outros elementos, por Manuel de Azevedo, presidente da Assembleia Geral, e António dos Santos, presidente da Direcção, procede à entrega na Assembleia da República, esta tarde, à Comissão Parlamentar da Revisão Constitucional, de um «Memorandum» sobre a revisão dos artigos 37.º a 40.º da Constituição que nos rege.

O documento exprime as posições e as preocupações da classe no que toca à Revisão Constitucional, nomeadamente os artigos que consagram a liberdade de expressão e informação, a liberdade de Imprensa e o papel dos meios de Comunicação Social.

Este «Memorandum» é basicamente constituído pelas principais conclusões do colóquio sobre a Revisão Constitucional que o Sindicato promoveu em 13 e 14 de Fevereiro do ano passado, e no qual participaram deputados, profissionais da Informação e membros dos Conselhos de Informação e do Conselho de Imprensa.

Eleições em Santo Ildefonso

Com a AD dividida PS e APU pensam na vitória

Domingo será novamente tempo de eleições no Porto, numa das mais importantes freguesias da cidade – Santo Ildefonso –, com cerca de 17 000 eleitores. Tratar-se-á do terceiro acto eleitoral intercalar citadino após as autárquicas de 1979. Nos dois anteriores, nas freguesias da Sé e de Miragaia, o PS e a APU, respectivamente, desalojaram a AD.

Desta vez como será?

Não é fácil vaticinar o vencedor. As probabilidades porém, em face da conjuntura política geral e da forma como têm decorrido as várias campanhas eleitoris, apontam para a vitória dos socialistas ou da APU. Apesar disso também os cabeças de lista, quer do PSD quer do CDS, manifestaram ao «DL» confiança na conquista do eleitorado. Com uma diferença grande entre as duas candidaturas: os centristas optaram pela ofensiva e os sociais-democratas pela passividade.

Santo Ildefonso é tida como a freguesia do País com maior população flutuante e cobre a zona mais comercial da cidade, a chamada «baixa portuense». Nela pululam os bares e as «boîtes». Tem mais «boîtes» que todo o resto da cidade. Com estes também a prostituição é crescente. Os contrastes são gritantes, a miséria está de braço dado com a riqueza e o luxo: Santo Ildefonso tem meia centena de «ilhas» que praticamente não se vêem à face da rua, mas onde se vive em condições infra-humanas.

Uma particularidade destas eleições é, como se vê, a presença de duas listas do campo da AD. Depois da controvérsia entre PSD e CDS que levou à queda do executivo anterior em Setembro de 81, a «aliança» não se pode reconstituir. Os centristas que têm sacudido a responsabilidade para cima do PSD, querem tomar o pulso ao eleitorado com vista às eleições de Dezembro. Pelo momento, e pela sua grandeza, os resultados de domingo terão o seu peso para além dos limites da freguesia sobretudo na Câmara do Porto que os centristas também não deixam de atacar, lavando de lá as suas mãos. Ou seja, para o CDS estas eleições são uma aposta e um balão de ensaio.

Uma outra particularidade reside no facto de lista do CDS ser liderada por um militante e deputado da Assembleia Municipal do PSD. «Continuo e continuarei a ser do PSD, a não ser que me expulsem» – garantiu ontem ao «DL» António Augusto Ferraz, comerciante que se afirma como «homem de acção» que nunca perde nos feitos em que se mete. Com um lapso pelo menos: em 1976 concoreu à frente de uma lista do CDS e os socialistas é que ganharam. Augusto Ferraz espera pela expulsão: «Não há dúvida que os estatutos proibem que um militante seja candidato de outro partido». Enquanto isso faz a sua campanha reclamando-se do ideário de Sá Carneiro: «Estarei a seguir um pouco a sua linha política». A sua convicção levanta a irritação nas hostes sociais-demoratas que não lhe perdoam o «desaforo». «Nós é que somos seguidores de Sá Carneiro» – diz, por sua vez, ao «DL», Albino Teixeira, cabeça de lista PSD e actual presidente da comissão administrativa.

Vejamos mais uma curiosidade: Augusto Ferraz esteve para ser cabeça de lista do PSD. É ele próprio quem nos conta: «... Às 11 horas do último dia da entrega das listas desapareceu-me um elemento do PSD com uma lista que havia sido feita às duas da madrugada pelo telefone... Não aceito por que não me dava garantia de funcionamento e sugiro a inclusão de quatro pessoas defensoras do projecto AD. Como não foi aceite, acedi ao convite que já me tinha sido feito antes pelo CDS.» E pronto. Conta vencer «com os votos do PSD», e depois «actuar pontualmente pensando na reeleição» em Dezembro.

Mas o PSD que «concorre sozinho porque está ciente da sua força», também espera vir a ganhar. É a opinião de Albino Teixeira.

Todavia, centristas e sociais-democratas estão sob a ameaça do «partido da abstenção». Como em parte também o PS: «Se as pessoas se motivarem para o voto temos hipóteses de ganhar», diz-nos o cabeça de lista, Abílio Santos.

E será, de facto, a abstenção da qual só não teme a APU, que ditará o vencedor das eleições.

Ambas as forças da oposição têm feito uma campanha dinâmica, destacando-se, no entanto, a da APU pela quantidade não só de propaganda como até pelas sessões e festas realizadas e a efectuar ainda. Até jazz meteu. «Só na pré-campanha distribuímos 60 000 documentos» – afirma o cabeça de lista da APU, Fernando Ribeiro que se diz a jogar para a vitória. «O candidato da APU, que sou eu, tem grande experiência na freguesia» – confessa, recordando que desde o 25 de Abril tem estado na Junta. Segundo ele a APU está a conquistar todos os dias eleitores socialistas.

Nas eleições anteriores a AD obteve maioria absoluta com 7097 votos, o PS 3336, a APU 2061 e a UDP (que também concorre no domingo) 281. Um ano mais tarde nas eleições para a AR, os resultados foram os seguintes: AD – 8145, FRS – 4212, APU – 1842 e UDP – 204.

Dado o equilíbrio de forças entre todas as candidaturas à excepção da UDP uma coisa é certa: desta vez nenhuma lista obterá a maioria absoluta.

Luís Humberto Marcos

Mota Amaral: visita oficial aos EUA

Mota Amaral vai visitar oficialmente os Estados Unidos. A visita começa depois de amanhã e prolonga-se até 3 de Fevereiro. Nos quatro ou cinco dias que o presidente do GR açoriano passar nos Estados Unidos, haverá contactos com as comunidades portuguesas, designadamente açorianas, e encontros com representantes da Administração Reagan.

Mota Amaral, que viaja na companhia de Natalino Viveiros e com uma missão comercial dos Açores, estará logo no dia 29 em Newark, onde a comunidade portuguesa ali residente o vai homenagear. Sexta-feira, dia 30, o líder açoriano vai a Nova Iorque para uma sessão na Câmara de Comércio Portuguesa, em intenção dos Açores. Ainda em Nova Iorque, na segunda-feira, Mota Amaral estará na ONU, onde deverá ser obsequiado com um almoço oferecido pelo embaixador português junto das Nações Unidas. No mesmo dia parte para Washington.

Uma vez em Washington, e ainda na segunda-feira, Mota Amaral pronunciará uma conferência sobre os Açores no Centro de Estudos Estratégicos da Universidade de Geórgia.

COMUNICADO

ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL

«**ANIECA**» Associação Nacional dos Industriais do Ensino de Condução Automóvel, vem informar o público em geral e principalmente, PROFESSORES, MÉDICOS E MILITARES, que por inerência profissional se encontrem deslocados da sua residência, que Sua Excelência O SENHOR MINISTRO DA HABITAÇÃO — OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES, só lhes permite, através do DECRETO REGULAMENTAR 4/82, que sejam submetidos a exame de condução na área das suas residências.

O PRESIDENTE,

J.M. Caiado

COMUNICADO

ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL

DECRETO REGULAMENTAR 4/82
HABILITAÇÃO LEGAL PARA CONDUZIR
ADMISSÃO A EXAME

«ANIECA» ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DO ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL COMUNICA A TODOS OS ASSOCIADOS, QUE NÃO FOI OUVIDA NEM CONSULTADA, SOBRE AS ALTERAÇÕES CONSTANTES NO DIPLOMA CITADO.

O PRESIDENTE,

J.M. Caiado

COMUNICADO

ANIECA — Associação Nacional dos Industriais do Ensino de Condução Automóvel

TORNA PÚBLICO

O Decreto Regulamentar 4/82 de 15.1.82 não permite que a partir de 15.7 sejam requeridos exames para obtenção da carta de condução em Direcção ou Secção de Viação, fora da área da sua residência.

Há milhares de candidatos, inscritos em escolas de condução, fora da área da sua residência, e que devido a reprovação ou atraso na marcação dos exames podem vir a ser efectuados além do prazo já referido.

As escolas de condução associadas na «ANIECA» declinam no Governo toda a responsabilidade que advém para o público, da medida agora tomada.

O PRESIDENTE,

J.M. Caiado

política de A a Z

O erro de António Ramalho Eanes

O cidadão António Ramalho Eanes tem 47 anos. É general de quatro estrelas. É, num segundo mandato, Presidente da República. De Alcains a Belém, passando pela Academia Militar, cumprindo serviços de guarnição e de guerra, comissões no Ultramar, comissões de serviço civil, exercendo os altos cargos de CEME e de CEMGFA, este cumulativamente com a Chefia do Estado, tem a sua carreira decorrido numa regular evolução, à qual os acidentes de percurso, não tiraram o carácter de normalidade e de facilidade. Triunfador militar e civil. De seu natural reservado e sereno. Fazendo figura de calmo e de reflectido. Com manha camponesa e beirã obstinação, António Ramalho Eanes não é amado pela «classe política». Respeitado será. Respeitado por civis e por militares. Respeitado pelo povo que o ouve e aplaude com uma confiança que substitui a paixão que nem a personagem, nem o discurso, suscitam.

O cidadão António Ramalho Eanes teve uma determinada experiência da vida no Portugal de Salazar e de Caetano, conhece a vida das aldeias serranas, a vida modesta dos jovens oficiais oriundos das famílias remediadas ou pobres. É um homem do povo, deste povo. Não se sente atraído para ruidosas mundanidades, nem seduzido por cosmopolitismos. Fez, na política, a sua carreira política. Ofereceram-lhe, com a candidatura à Presidência da República, a oportunidade de conhecer os políticos, de dominar a política, de aprender e exercitar. Proporcionaram-lhe um curso, uma escola. De seu natural não era ingénuo. Hoje, não é um inexperiente.

Compreende-se que para a política tenha trazido a sua bagagem de conhecimentos militares, certos hábitos e certas técnicas, alguns métodos, alguns vícios. E as virtudes que, por tradição, e por retórica, à instituição militar são inerentes no público discurso.

Verdade seja dita – e os críticos insistem em sublinhá-lo – que nem sempre tem sabido escolher as companhias, os colaboradores, os conselheiros. Mas, é necessário reconhecer, que o tem compreendido e que nesta floresta de enganos é dos políticos o que menos se engana. E, também, como militar não tem errado as contas das fidelidades e as das G-3 e dos «Chaimite». A «ordem pública» – não falemos do seu preço em compromissos – deve-se-lhe. A «ordem política» tem dele dependido, em termos positivos e negativos. E dessas componentes se reafirma esta «ordem democrática» – a sua pessoal leitura da Constituição de Abril.

Leitura que corresponde a um entendimento disciplinado e cauteloso da Constituição da República Portuguesa como algo a que se deve respeitosa obediência, uma espécie de RDM para civis, para civis e para militares, para todos os portugueses. Mas leitura que, apertadinha à letra do texto, não ignora, todavia, o contexto e a inspiração de fundo do 25 de Abril. Alçado às culminâncias dos **poderes** *(no plural, abrangendo a grei castrense e a sociedade civil, a instituição militar e o Estado), o «homem de Novembro» não renegou Abril. Pelo contrário, coloca-se, à defesa sem dúvida, que não é homem para avanços, mas, sem dúvida igualmente, no respeito da Revolução. Com Eanes, por ditado do coração ou frio cálculo, poder-se-ão verificar «regressos» – uns de estratégia, outros de insensibilidade ao ridículo (caso de Spínola; caso de Thomaz), mas não acontecerá a «restauração».*

E, este povo, assim o entende, porque é um povo de maioridade política. E porque assim o entende, na hora de escolher, escolheu o cidadão António Ramalho Eanes.

Quanto mais não seja – e mais haveria que trazer à apreciação dos leitores – por estas razões singelas, ao correr da pena alinhavadas, é um caprichismo de auto-satisfação falar dos erros políticos do Presidente da República, ou – o que não será a mesma coisa – dos erros políticos do cidadão António Ramalho Eanes.

Porque – e neste ponto vale a pena reflectir – um erro do actual Presidente da República poderá vir a ser considerado como uma pontaria certeira do cidadão António Ramalho Eanes.

Não se esqueça que ele tem 47 anos e é general de quatro estrelas. Não se esqueça que – apesar de Mário Soares – bateu Soares Carneiro. Não se esqueça que – apesar de Novembro – representa Abril. E que nele – apesar de tudo –, mais do que na «classe política», a grande maioria dos homens de Abril se reconhece.

Sobre os «poderes» do Presidente da República, em tom polémico e demolidor ou ressalvando a «cláusula de cortesia» – os «políticos» discorrem, disputam e dividem-se. E logo se revela ser inútil combater contra Eanes o mau combate de converterem o «anúncio de uma intenção» numa temerosa e insólita pressão. Ninguém os pressionou – aos «políticos»; houve alguém que os preveniu, que aceitando a capacidade constitucional da Assembleia da República, fez saber aos deputados, em função constituinte agora investidos, que não aceitaria ser um qualquer Presidente, um Carmona, um Thomaz. E a Constituição que consagra o respeito do homem e do nome do homem, não pode recusar a António Ramalho Eanes que não queira ser Carmona, que não queira ser Thomaz.

Errou? Errou por a uma altiva e digna advertência ter deixado que alguém acrescentasse especulações de futurologia política? Mas quem terá por aí telhados sólidos, às pedradas da crítica invulneráveis?

Errou? Mas terá sido ele, Eanes, que deu às palavras que consentiu fossem ditas, o sentido que lhe atribuíram ou à sua renúncia – que é um direito – o tom trágico de um **finis Republicae?**

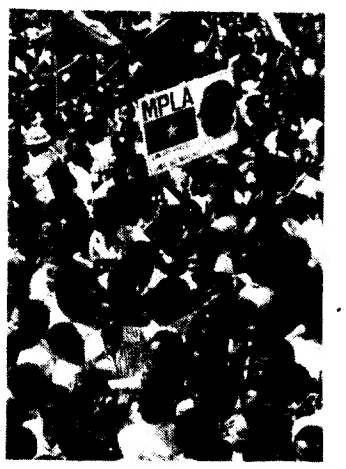
O talento literário, a inteligência arguta, poderão algumas vezes não resistir à tentação da crítica fácil de um juridicismo estreme. Mas para além dos ágeis exercícios intelectuais, perfilam-se as realidades políticas. A dura, a resistente realidade, é irrecusável: a maioria de Abril é uma «maioria de esquerda». Quem quiser avançar pela estrada de Abril – seguir, singrar, para lá das «portas que Abril abriu», terá que contar com a posição e a intervenção na vida pública do homem que foi capaz de operar a convergência democrática e antifascista do eleitorado que bateu, nas urnas, à primeira volta, o candidato AD, general Soares Carneiro e o projecto AD de desestabilização da «ordem constitucional».

Não venham argumentar-nos com o «populismo messiânico», ou com o «nebuloso sebastianismo», que a «classe política» pela sua incapacidade e pela sua imprevidência poderá suscitar.

António Ramalho Eanes não é Sidónio. Mas, não está excluída a hipótese, da «classe política» parir um Sidónio.

Por agora há um homem que cometeu um erro. Um erro irreparável, o erro de ser Presidente da República, general de quatro estrelas, e de ter só 47 anos.

ponto a ponto



● «A protecção aos inimigos deste Governo **(MPLA-Luanda)** constitui uma grosseira violação do direito internacional», declarou à agência angolana ANGOP o vice-presidente da Associação Portugal-Angola, Domingos Lopes.

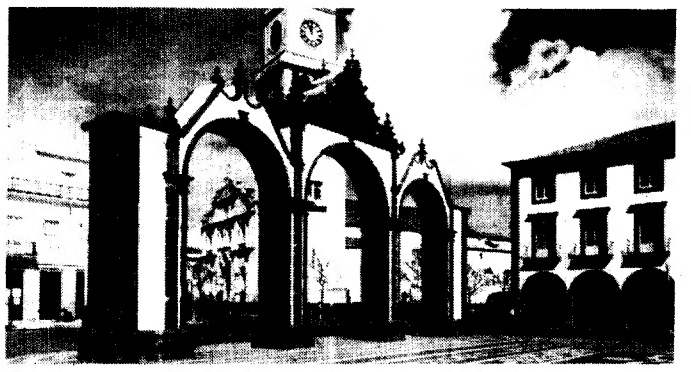
Este, que se encontra integrado numa delegação daquela associação que está a visitar Angola, acrescentou para a ANGOP, referindo-se às relações entre aquele país e Portugal que «as dificuldades não advêm do Governo da RPA», mas sim «duma má política do Governo português, que está a ser utilizado para a penetração neocolonialista em Angola».

● O PCP enviou ao Partido Comunista da União Soviética (PCUS) uma mensagem de condolências pela morte do dirigente Mikail Suslov ocorrida segunda-feira em Moscovo. Na mensagem, o PCP diz ter sido com «profunda emoção» que recebeu a notícia do falecimento de Mikail Suslov, dirigente do PCUS e teórico marxista-leninista.

● Mendonça Dias, da Secretaria Regional do Trabalho e Duarte Mendes, director dos Serviços de Emigração partiram ontem para as **Bermudas** onde representarão os Açores nas negociações de revisão do acordo de emigração com Portugal.

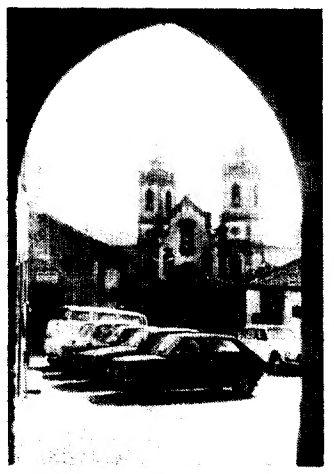
A revisão deste acordo, datado de 1972, tem como objectivo melhorar as condições profissionais dos trabalhadores portugueses ali radicados, nomeadamente nos aspectos laborais, de educação e de segurança social.

Nas Bermudas estão radicados cerca de dez mil portugueses, na sua quase totalidade oriundos da ilha açoriana de S. Miguel.



● Marcelo Rebelo de Sousa e o almirante Silva Horta participam no colóquio sobre revisão constitucional que se realiza em **Ponta Delgada** em 27 e 28 de Fevereiro.

Nesta iniciativa do PS e que conta com o apoio do PSD, o secretário de Estado Rebelo de Sousa representará o Primeiro-Ministro, e o almirante Silva Horta, presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas, o Presidente da República.



● O presidente da Câmara Municipal de Celorico da Beira, Faria de Almeida, acusou o governador civil da **Guarda** de estar a prejudicar os interesses do distrito.

Numa declaração distribuída aos Órgãos de Informação, Faria de Almeida disse ser estranho que «um governador civil não tenha conhecimento das verbas que se distribuem a nível do Governo para as autarquias».

Referia-se aquele autarca a 1100 milhões de escudos atribuídos pelo executivo a autarquias para financimaneto de obras não comparticipadas e a 16 milhões de escudos a produtores florestais de Coimbra para compensação de prejuízos nos fogos florestais.

● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, **general Melo Egídio,** recebeu ontem a visita do embaixador de Itália em Lisboa, **Mario Magliano,** tendo sido abordadas durante o encontro questões relacionadas com a próxima visita de Melo Egídio a Itália.

Serviço Exclusivo — **Le Monde** — **Diário de Lisboa**

As exigências da pesquisa histórica

Bruno Delmas*

Os argelinos reclamam os arquivos repatriados para França em 1962, alegando as seguintes razões: as fontes argelinas foram maciçamente pilhadas pela França; sem estas fontes os serviços públicos argelinos não podem funcionar e a história da Argélia não poderá ser escrita; a sua devolução mais não seria do que a justa reparação de um abuso do Estado francês. Qual é o valor destes argumentos?

De acordo com as circunstâncias as séries essencais para os retornados franceses, tais como o estado civil europeu, mantiveram-se no local. Foram igualmente deixados os arquivos municipais – deliberações, gestão, serviços técnicos, estado civil muçulmano e europeu – os arquivos dos conselhos gerais e das prefeituras, dos serviços exteriores do Estado – arquivos técnicos, económicos e financeiros tais como obras públicas, hidráulica, ensino, saúde... – os regulamentos municipais, etc., os arquivos dos organismos dos serviços públicos.

É necessário sublinhar que a escolha dos documentos que foram retirados não foi feita ao acaso. A doutrina contida nas instruções de André Chamson, director dos arquivos de França em 1962 e aprofundada pelo conselho internacional de arquivos da UNESCO pode resumir-se, no caso da Argélia da forma seguinte: os documentos reunidos por uma pessoa física ou moral no exercício da sua actividade formam uma entidade única: os fundos de arquivo dessa pessoa. Esses fundos não devem ser dispersados. Devem ser repatriados os fundos de arquivos nos quais está inscrita a soberania da França e as séries que interessem às pessoas repatriadas.

Para fundamentar as suas reivindicações sobre os arquivos de soberania francesa, os argelinos invocam o princípio da sucessão do Estado. Mas para que haja lugar a sucessão é necessário que tenha surgido uma morte: o Estado francês não morreu em 1962. O que houve de facto foi a divisão de um Estado. O novo Estado argelino herdou uma fracção do território, da população e da soberania francesa sobre esse território e sobre essa população a partir de 1 de Julho de 1962. Mas o que não herdou foi a soberania francesa: esta é indivisível e permanece como tal.

Os arquivos de soberania francesa na Argélia, recolhidos em Aix-en-Provence, são indiscutivelmente propriedade da França, tal como os arquivos da gestão francesa na Argélia que ali foram deixados ficar, são indiscutivelmente propriedade argelina.

Fica de fora o problema da investigação histórica. Esta não pode ser monopólio de nenhum país e nenhum país pode ser dela excluído, conforme o espírito das recomendações da UNESCO que evocam o direito de cada país à continuidade histórica.

A nova lei sobre os arquivos, votada por unanimidade no Parlamento em 3 de Janeiro de 1979, aboliu toda a discriminação entre investigadores franceses e estrangeiros: estes passaram a gozar de uma igualdade absoluta com aqueles para a comunicação de documentos. E o que é mais, o estado geral dos fundos dos arquivos nacionais e a colecção dos guias dos arquivos dos serviços de arquivos departamentais fornecem a qualquer o recenseamento dos arquivos franceses. Entretanto é legítimo que os países estrangeiros desejem dispor no seu território das fontes normalmente acessíveis em França. Há já vários anos, por exemplo, que o Canadá organiza campanhas de microfilmagem.

Os argelinos queixam-se da má vontade dos franceses. Mas saberão eles que em França para conservar e explorar os mil e seiscentos anos de arquivos que representam a memória do povo francês, para gerir os 2500 quilómetros lineares de documentos dos arquivos públicos, satisfazer oitenta mil consultores, comunicar um milhão de processos por ano, a direcção dos Arquivos de França dispõe apenas de duzentos e quarenta conservadores e, no total, somente de mil funcionários? Saberão que apenas o orçamento do Teatro Nacional da Ópera de Paris é o dobro do atribuído a toda a direcção dos Arquivos de França?

A despeito destes meios a França construiu em 1966 um depósito de Arquivos em Aix-en-Provence. Várias centenas de leitores diferentes, provenientes de uns quarenta países, passam por ano pela sala de leitura. Porque é que, no que diz respeito à Argélia, o Estado não se decidirá a dar os meios necessários para acelerar a microfilmagem dos fundos de que os argelinos desejam em primeira prioridade, dispor de uma cópia no seu país, e reciprocamente, a microfilmagem dos fundos que ficaram na Argélia e que interessam aos franceses? E porque não instituir, para os outros fundos, bolsas de estudo a fim de facilitar ainda mais a estada em Aix-en-Provence de investigadores argelinos e até de investigadores franceses na Argélia?

* Professor de Arquivística Contemporânea

Autonomia universitária • Autonomia universitária • Autonomia universitá

A concentração de poderes nos docentes doutorados, a ingerência na vida e autonomia das Associações de Estudantes e o centralismo de poderes no reitor e no ministro, patentes no projecto de lei do Governo sobre Autonomia Universitária presente na Assembleia da República, constituem para a Juventude Socialista as três razões fundamentais de repúdio do projecto governamental. O depoimento que hoje publicamos é da responsabilidade do estudante Miguel Figueiredo, do Secretariado Nacional de Ensino da Juventude Socialista.

Juventude Socialista:

"Três razões fundamentais para repudiar o projecto do Governo"

A Juventude Socialista vê com preocupação a eventual aprovação da proposta de lei sobre autonomia das Universidades, da autoria do Governo. Pelas razões que se apontam ao longo deste depoimento, tal proposta desvirtua a função das Universidades, reduzindo-as a mero instrumento de controlo ideológico pelo Governo e de reprodução dogmática do sistema científico pelo Governo e de reprodução dogmática do sistema científico e cultural.

Para a JS, a Universidade deve tomar o papel de fonte de novas ideias de transformação da sociedade através não só da transmissão e difusão da Ciência e da Cultura, mas também da criatividade ideológica e científica, numa perspectiva crítica e aberta. Para que tal seja possível, não deve a Universidade ser controlada pelos centros de poder, mas sim possuir a sua identidade e autonomia, a qual deverá ser participada por todos os seus membros. Assume, portanto, crucial importância a aprovação de uma lei que garanta uma efectiva autonomia universitária. Estão em discussão na Assembleia da República, quatro propostas de lei, em relação às quais se torna necessário tomar posição. A proposta do Governo, pela gravidade do seu conteúdo, merece aqui uma análise mais detalhada, para conhecimento das razões que nos levam a considerá-la lesiva dos interesses dos estudantes e do País em geral.

Três razões fundamentais para a recusa de tal proposta, apresentam-se desde já: a) Concentração de poderes nos docentes doutorados, correspondendo a uma estrutura elitista e antidemocrática; b) Ingerência na vida e autonomia das Associações de Estudantes; c) Centralismo de poderes no reitor e no ministro, acompanhado por limitações, na própria lei, de matéria que deveria ser da competência das estruturas universitárias.

No que diz respeito à primeira razão apontada, é de repudiar o conteúdo dos artigos 14.º e 16.º, nos quais se pretende um mínimo de 60% de doutorados, relativamente ao total de membros de cada órgão universitário (Assembleia da Universidade e Senado ou Conselho Universitário).

Tal articulado é profundamente antidemocrático e inconstitucional, uma vez que assenta na concentração de poderes numa minoria elitista, atropelando os direitos de representatividade do corpo discente e da maioria do corpo docente. Pretender que os elementos doutorados sejam de sobremaneira competentes para a tomada de decisões, é um processo de controlo universitário pelas forças conservadoras, que apenas leva à estagnação da Universidade; os restamtes 40% de membros dos órgãos universitários, apresentam-se, na proposta do Governo, como mera figura decorativa, para dar um ar de democraticidade, inexistente no projecto.

No que respeita às Associações de Estudantes, a proposta do Governo assume foros de escândalo; no artigo 17.º, alínea h), faz-se competência do Conselho Universitário a aprovação dos estatutos das Associações de Estudantes. Assim, teremos um órgão composto por 60% de doutorados, a tomar decisões fundamentais sobre Associações de Estudantes. Tal articulado só prova a má consciência do Governo, ao reprimir o Movimento Associativo Estudantil, através do seu estrangulamento legislativo. Este artigo, além de inconstitucional (lesivo do direito à livre associação) é contraditório com o artigo 58.º da mesma proposta de lei, que afirma que as Associações de Estudantes constituir-se-ão nos termos da legislação em vigor aplicável às pessoas colectivas. Aqui se nota que esta proposta de lei não é mais do que um amontoado incoerente de artigos, ficando saliente a sua falta de seriedade e a preocupação única de controlo ideológico da Universidade.

Finalmente, temos a referir a extensão das competências do reitor, muitas das quais deveriam ser matéria de um Conselho Universitário, verdadeiramente democrático; por outro lado, este diploma, ao condicionar «a priori» matéria respeitante ao quotidiano interno da Universidade (imposição de datas para o ano lectivo e escolar, fixação de escalas de avaliação, planeamento dos estudos), colide com a necessidade de a Universidade adaptar os regimes de estudos à especificidade dos cursos ministrados.

Há ainda a salientar o perigo que constitui o artigo 9.º, em termos de total ausência de autonomia universitária; tal artigo estabelece a eventualidade da suspensão temporária de autonomia, implantando um regime transitório de gestão. A proposta de lei não impõe qualquer limite para a transitoriedade, permitindo assim o prolongamento indefinido de medidas de excepção. O estabelecimento da suspensão temporária compete ao Governo, que assim poderá controlar uma universidade que não lhe seja submissa.

Pelas razões apresentadas é necessário recusar este projecto.

A proposta de lei apresentada pelo grupo parlamentar do CDS corresponde àquilo que seria de esperar, em termos políticos, duma visão direitista das Universidades; é um texto coerente mas que recusamos pelo conservadorismo da filosofia que lhe é subjacente e pelas limitações que impõe à autonomia universitária; é, apesar de tudo, mais comedido que o texto do Governo, não assumindo as proporções escandalosas deste último.

Os dois restantes textos em discussão (da ASDI e do MDP-/CDE) enquadram-se na nossa perspectiva de autonomia universitária, pelo que os consideramos bastante positivos e dignos de serem aprovados; não existem divergências de fundo nestes dois textos, embora haja algumas críticas pontuais a fazer.

Destes textos pode sair uma verdadeira autonomia universitária, contendo aspectos inovadores, devendo ser aperfeiçoados na especialidade; para tal, deverão ser tomadaas em conta todas as críticas e sugestões, estando a JS disposta a colaborar com a Comissão de Educação da AR, com vista à efectivação de uma autonomia universitária democrática ao serviço do desenvolvimento científico e cultural.

Professores da Zona Centro contra referendo

O plenário de professores do distrito de Aveiro decidiu ontem recomendar a todos os professores sindicalizados que se abstenham relativamente ao referendo que a Direcção do Sindicato dos Professores da Zona Centro promove amanhã.

O referendo tem em vista auscultar os professores sobre a adesão do seu Sindicato à UGT e aprovar novos estatutos propostos pela actual Direcção, afecta ao PSD.

O plenário de Aveiro, que contou com a participação de professores de diferentes graus de ensino, decorreu na escola secundária n.º 2 daquela cidade. Na moção aprovada o plenário recomenda ainda aos professores sindicalizados que têm vindo a pagar as suas quotas através do desconto automático, que façam cessar imediatamente essa modalidade de pagamento, optando pela liquidação directa junto do executivo distrital.

Idênticas posições contra o referendo de amanhã foram tomadas pelo plenário distrital de Leiria, comissão concelhia de Figueiró dos Vinhos e executivo distrital de Coimbra do SPZC.

Em comunicado, o executivo de Coimbra lembra que o referendo é uma farsa montada pelos actuais dirigentes sindicais com o objectivo de perpectuar uma direcção hegemónica. Referindo-se aos novos estatutos afirma o executivo: «Trata-se de um projecto maniqueísta e antidemocrático que radicaliza e divide os professores, criando um sindicato novo». «Quanto à proposta de adesão à UGT, considera o executivo que ela manifesta intenções radicais e divisionistas.

João Salgueiro, Pinto Balsemão e André Gonçalves Pereira ontem, em Bruxelas, na reunião com os embaixadores dos países membros da CEE

Ingresso na CEE

"Portugal deverá apresentar propostas concretas..."

- afirma primeiro-ministro belga

«Será necessário um esforço conjunto: os 'Dez' devem resolver os seus problemas internos, Portugal deverá apresentar propostas concretas sobre a política agrícola e das pescas» – declarou ontem, em Bruxelas, o primeiro-ministro belga Wilfried Martens a propósito do ingresso de Portugal na CEE.

Wilfried Martens que proferia estas palavras no final de um encontro com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, afirmou ainda que a vontade política da Bélgica, que assume a presidência do Conselho Europeu desde 1 de Janeiro deste ano, é de «reforçar a dinâmica das negociações com Portugal».

Por seu turno, Pinto Balsemão reafirmou aos jornalistas «não estar preocupado com o malogro da reunião informal dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, que decorreu em Bruxelas na passada segunda-feira, e quanto à sua incidência sobre as negociações».

Instado a pronunciar-se sobre o conteúdo das suas conversações com o primeiro-ministro belga, Pinto Balsemão terá focado um aspecto: o da adesão da Espanha. Para Balsemão, Lisboa não se opõe a que Portugal e a Espanha adiram ao mesmo tempo. «Importa contudo – disse – que a adesão de Portugal não seja atrasada pelas dificuldades das negociações com a Espanha».

Antes do encontro com o seu homólogo belga, Balsemão conferenciaria com o ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Leo Tindemans. Durante o encontro foi combinado o calendário das negociações visando a entrada de Portugal, a 1 de Janeiro de 1984, na Comunidade Europeia.

AR: degradação, alcoolismo...

Andamos todos a "assoprar" ... e não é para o "balão"

Vamos começar todos a **assoprar** para o **balão,** caso seja aprovada amanhã, em plenário da AR, a proposta de lei sobre **condução de veículos sob influência do álcool.** Agendada para a sessão de ontem, foi adiada para amanhã, tal como o debate sobre autonomia universitária.

Já depois das 19 e 30, Sousa Tavares, vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD, pedia a interrupção dos trabalhos e a sessão já não recomeçaria. Mas, enquanto não **assopramos** para o **balão** (uma questão: podemos pedir também ao polícia para **assoprar,** tal como lhe pedimos a identificação?), temos, mais que razões para **assoprar...** e não é para o **balão.**

Assopramos,por exemplo, quando ouvimos o deputado Carlos Lage (PS) apresentar o projecto que pretende a **declaração de calamidade pública para as zonas degradadas das freguesias da Sé e Miragaia do concelho do Porto.** E **assopramos,** não tanto pela **calamidade,** mas porque já era calamidade antes de o ser. Como conta Carlos Lage, num dos **cubículos** onde vivem pessoas, um jovem casal morava com medo que o seu filho, ainda bebé, fosse **atacado pelos ratos.** O PS prevê, no projecto, a atribuição de uma verba de 200 mil contos para recuperação das áreas degradadas.

Assopramos, também, quando vemos a **unidade** que vai pela maioria AD. O PSD partido maioritário que «suporta» o Governo, diz que não apoia este projecto socialista **porque invade a área do Executivo,** mas escutamos dois dirigentes do CDS (ainda apoiará o Governo?) – Carlos Robalo e Adriano Rodrigues – a concordar com os socialistas.

Por isso, Sousa Tavares pedia a interrupção dos trabalhos antes da votação do projecto do PS, que só amanhã será posto à aprovação.

Mas mais...

Mas não ficamos por aqui. O **balão** continua a **encher** e a acusar, cada vez mais, os protestos contra a degradação, já não apenas das freguesias da Sé e Miragaia, mas de todo o País.

Assopramos, quando ouvimos – no período de antes da ordem do dia – o deputado comunista Sousa Marques, falar no que se passa na TAP: não se cumpre o Acordo de Saneamento Económico e Financeiro; fazem-se compras sabe-se lá como (está a correr um inquérito parlamentar sobre eventual **corrupção**) de aviões; parece que querem entregar a **free shop** à iniciativa privada, etc., etc. **Assopramos** – e de que maneira – quando o deputado socialista, Gomes Carneiro, revela que o Governo tem pronto um diploma segundo o qual os utentes dos Serviços Médico-Sociais vão passar a pagar, por cada embalagem de medicamentos, uma taxa suplementar de 25$00. Isto para já não falar da intervenção do deputado da UDP, Mário Tomé, sobre **a tentativa do secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, de destruição do Hotel Baía, que se encontra em autogestão e para o qual se nomeia uma Comissão Administrativa...**

Assopramos quando sabemos pelas intervenções de Natália Correia (PSD) e Manuel Alegre (PS) das condições económicas miseráveis em que faleceu, num asilo de Lisboa, a escritora Maria Archer. Ou, a situação em que se encontra o poeta Raúl de Carvalho.

Para já, parece que **assopramos** para o **balão** para saber como é que estamos de **álcool** quando vamos ao volante. Ao que parece, no diploma, o **balão** funciona como níveis demasiadamente baixos para os **hábitos** portugueses. Dizia-nos um deputado: basta um copo de vinho e um bagaço. Acontece que, por exemplo, os camionistas não passam sem **uma garrafinha** e não é de um dia para outro que se passa de uma garrafa para um copo. A solução está em elevar um pouco mais esse nível, reduzindo-se gradualmente. A apreensão de carta por oito dias – pena prevista – caso não haja essa tal adaptação, como aconteceu nalguns países da Europa, deixará este País **desencartado.** Este problema tem levantado dúvidas a todos os Grupos Parlamentares. Quem ouviu durante anos dizer **sopas de vinho não embebedam,** terá de acostumar-se apenas... às sopas. Como já andamos. Todos. Mesmo este País. Por isso alguns **assopram** e não para o **balão.**

F. M.

Encontro PS-ASDI: "largo consenso"

Delegações do PS e da ASDI reuniram-se ontem em Lisboa. Tratava-se de analisar as perspectivas de acção política a realizar, e a situação política e social actual. Na discussão destes pontos chegou-se sempre a «um largo consenso», segundo comunicado depois emitido.

A delegação do PS era formada por António Macedo, Mário Soares, Cal Brandão, Eduardo Pereira e Rui Mateus. Ao mais alto nível, pode-se dizer, o mesmo acontecendo em relação à delegação da ASDI, que era constituída por Magalhães Mota e Vilhena de Carvalho.

Reuniões como a de ontem, e ao mesmo nível, deverão prosseguir, segundo o comunicado depois divulgado, apontando para um campo de acção a desenvolver em comum, designadamente no âmbito parlamentar.

Mas não só: recorde-se a propósito que no próximo comício do PS em Lisboa deverá falar um representante da ASDI, Jorge Miranda (além de outro da UEDS, César Oliveira).

Revisão constitucional

Ainda a questão das chefias militares

Durante dois dias, em Outubro do ano passado, 18 deputados discutiram exaustivamente na Comissão eventual para a revisão constitucional a questão da designação das chefias militares mas apenas chegaram (AD e FRS) a um acordo de princípio.

Com base nesse acordo, a nomeação do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas passaria a ser feita pelo Presidente da República, sob proposta do Governo.

Constitucionaliza-se assim a questão que actualmente tem sede em legislação ordinária: o Presidente da República nomeia após audição não vinculativa do Conselho da Revolução.

Mas mesmo esse acordo de princípio, embora «tenha pernas para andar», pode ser pulverizado a todo o momento: ou por intervenção da AD que só o aceita em determinadas condições (a proposta é da FRS) ou por circunstâncias que dizem respeito à vida interna do PS.

Este é um «lead» possível, após uma leitura complicada das 50 páginas de actas da Comissão de revisão, correspondentes às reuniões de 27 e de 28 de Outubro do ano passado sobre a controversa questão da nomeação das altas patentes militares.

Na segunda intervenção a abrir o debate no primeiro dos dois dias de reunião, Almeida Santos (PS) pôs desde logo os **pontos nos ii**: «este é um dos raros assuntos em que a margem de transigência do PS é nula». E citou, a propósito, uma deliberação expressa do Congresso dos socialistas.

«Assistiremos com muito gosto, à discussão do tema, mas se não puder ser aceite a nossa proposta, que nós de modo algum podemos alterar, a Constituição, ficará como está», sublinhou.

Este «alerta terrível» de Almeida Santos, como foi definido por Carlos Brito (PCP), funcionou como «chantagem» sobre a AD (que não deseja a manutenção do actual «statu quo», ao contrário do PCP e do MDP/CDE), cuja componente democrata-cristã, através de Luís Beiroco, avançou já no dia seguinte, com uma proposta similar.

Resultante de negociações prévias com o PSD, conforme disse mais tarde Amândio de Azevedo,a proposta do CDS ia no sentido da instituição de um novo artigo que contivesse exclusivamente as competências do Presidente da República em matéria militar.

Este novo artigo estipularia que competiria entre outras coisas ao Presidente da República nomear e exonerar, sob proposta do Governo o chefe do EMGFA (o que vai no sentido da proposta da FRS) e nomear e exonerar, sob proposta do Governo, que ouvirá o chefe do EMGFA, o vice-chefe do EMGFA e os chefes do Estado-Maior dos três ramos (o que a FRS não aceita por causa da audição do Governo).

A recusa da FRS em aceitar a segunda parte do artigo levou a um recuo da AD que veio a considerar depois «não essencial a audição do Governo».

«O meu partido (CDS) aceita perfeitamente que caia a audição, agora não aceita, e aí a oposição é total, é que, a haver audição, ela seja feita pelo Presidente da República», disse Luís Beiroco, corrobado mais tarde por Sousa Tavares.

A ASDI, por intermédio de Jorge Miranda, fez uma declaração no sentido de frisar que se encontra vinculada à proposta formulada no projecto da FRS e que não aceita de modo algum a sugestão de Luís Beiroco, posição igualmente assumida pela UEDS (António Vitorino).

Almeida Santos, por seu turno, manteve uma atitude de reserva: embora «a priori» recusasse a audição do Governo, porque, disse, desequilibraria o sistema semipresidencialista, a última palavra caberia ao partido «nomeadamente na questão da queda **tout court** da audição».

Enquanto se discutia a questão concreta das nomeações, os deputados, em obediência à filosofia política de cada partido, desenvolviam teorias já conhecidas sobre o papel das Forças Armadas, a organização da Defesa Nacional, o regime semipresidencialista, o acordo PS-Eanes, a conjunturalização e a desconjunturalização, a principologia democrática.

Todos, porém, foram unânimes em considerar ser esta a «pedra de toque fundamental», a «questão nuclear», o «ponto chave» de toda a revisão constitucional.

Mais isolados, o PCP e o MDP/CDE propõem a fórmula em vigor, embora Vital Moreira (PCP) tenha referido que aproposta da FRS, recusada pelos comunistas, «em termos gerais, abstractos e teóricos, em laboratório completamente imunizado a qualquer vírus do exterior, é aquela que permite uma relação de equilíbrio mais apurada».

«Não é isso, porém, que está em causa» conjunturalizou, acrescentando que o que importava era a eleição de um presidente, já verificada, com determinados poderes que «agora lhe querem retirar».

«Há um Presidente da República – precisou – eleito na base de um certo estatuto constitucional em que uma das componentes importantes, senão essencial, é a questão da nomeação das chefias militares e que a proposta lhe visa retirar».

Nesse sentido Vital Moreira foi o primeiro a sugerir a chamada «cláusula de cortesia» depois de uma intervenção de Sousa Tavares, que Salgado Zenha viria a propor nas Jornadas Parlamentatres do PS.

Essa cláusula permitiria que a alteração do processo de designação das altas patentes militares não fosse aplicada durante o actual mandato de Eanes.

Este elemento novo introduzido na discussão mereceu o desacordo em termos jurídicos e políticos dos restantes partidos, nomeadamente de Almeida Santos.

«Fazer uma Constituição não é propriamente fazer um chapéu para a cabeça. Uma Constituição é uma Constituição, um chapéu é um chapéu. Nós não estamos a fazer qualquer chapéu, embora o senhor Presidente da República actual não use chapéu», ironizou o dirigente do PS.

Resumindo no final, as posições dos partidos, o presidente da comissão Borges de Carvalho (PPM) disse que o PCP, o MDP e a FRS mantinham as suas propostas iniciais, que o PSD apoiava quase totalmenteo projecto da FRS e que o CDS também apoiava o texto da FRS mas com mais reservas que os sociais-democratas.

Em suma, os partidos reservaram uma posição mais definida para quando houver uma ideia mais global sobre a revisão, nomeadamente em relação à distribuição de poderes decorrente da extinção do Conselho da Revolução.

Com maior ou menor empenho, participaram nos debates desta questão os deputados Fernando Condesso, Sousa Tavares, Amândio de Azevedo, Costa Andrade e Santana Lopes, do PSD, Almeida Santos, José Luís Nunes, Jaime Gama e Luís Nunes de Almeida, do PS; Luís Beiroco, do CDS, Vital Moreira, Veiga de Oliveira, Carlos Brito e José Manuel Mendes do PCP, Jorge Miranda, da ASDI, António Vitorino, da UEDS e Herberto Goulart e Raúl de Castro, do MDP/CDE.

Luís de Almeida
ANOP/«DL»

de ontem para hoje

"Praia da Barra" lançado à água

O arrastão «Praia da Barra» foi ontem lançado à água nos estaleiros navais de S. Jacinto (Aveiro). Preparado para a pesca de fundo e pelágica, a nova unidade costeira tem um arcabouço bruto de 170 toneladas, medindo 31 metros de comprimento e 3,80 de pontal. Com uma potência de 900 cavalos, que desenvolve a velocidade máxima de 12,5 nós, o «Praia da Barra» custou cerca de oitenta mil contos.

gional e algumas pessoas do distrito de Aveiro têm mostrado dúvidas a esse respeito, mas podem estar tranquilas», observou José Eugénio Nobre.

Instituto Alemão: exposição fotográfica em Coimbra

Uma exposição de 40 fotografias sobre casas para crianças e lares diurnos na República Federal da alemanha foi ontem à tarde inaugurada nas instalações do Instituto Alemão de Coimbra. Na ocasião, Joaquim Ferreira Gomes, catedrático da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, proferiu uma conferência sobre Frederico Froebel a propósito do segundo centenário do nascimento deste pedagogo alemão e fundador dos jardins de infância, que se comemora este ano.

Sobrevivência ainda mais difícil: reformados com pensões em atraso

Reformados de várias zonas de Lisboa, com maior incidência no Bairro de Alvalade, ainda não receberam este mês as pensões. Registe-se que a data normal de pagamento é nos dias 15, 16 e 17. Que se passa? A quem responsabilizar?

Seminário de Chaves: «Mudança Psicológica dos Adolescentes»

A abordagem de aspectos relacionados com a mudança psicológica dos adolescentes foi o tema de um seminário que ontem decorreu na Escola Secundária Fernão de Magalhães, em Chaves. Orientado pelo Departamento de Psicologia e Saúde Mental do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, do Porto, o encontro, vocacionado para professores dos ensinos preparatório, secundário e do Magistério Primário, contou com a presença de quarenta docentes. Manuela Flemming, técnica do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga, falou sobre a perturbação do comportamento na adolescência, referindo-se à delinquência organizada, à prostituição e à toxicomania.

Mondim de Basto: repartição de Finanças ocupada pelo tribunal

A população de Mondim de Basto, no distrito de Vila Real, foi ontem privada dos serviços da repartição de Finanças, encerrados por falta de instalações. O edifício onde se encontravam instalados, propriedade do Ministério da Justiça, irá ser recuperado para o Tribunal da Comarca. O presidente da Câmara local declarou que «a situação é grave» e que o executivo «não tem solução de imediato para o problema». Acrescentando: «O Ministério das Finanças foi alertado para este problema há mais de um ano, mas, na altura, ninguém ligou nada. Agora as pessoas saem da Câmara a protestar e eu não posso fazer nada.»

No concelho de Penacova: galinha põe ovo descomunal

Uma pequena galinha depositou no seu «ninheiro» na aldeia de S. Paio, no concelho de Penacova, um ovo de tamanho descomunal que, segundo refere o «Diário de Coimbra» na sua edição de ontem, qualquer avestruz estaria pronta a reivindicar. A mesma fonte precisa que o ovo pesa 220 gramas e mede vinte centímetros.

«Jogos sem Fronteiras»: Vila Real presente em Inglaterra

Uma equipa de Vila Real irá estar este ano presente nas eliminatórias dos «Jogos sem Fronteiras», segundo revelou ontem o presidente da Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão, Elísio Neves. Vila Real disputará os jogos na cidade de Sherbourne (Inglaterra) no dia 10 de Agosto.

Via rápida de Vilar Formoso: «traçado definido é irreversível»

O secretário de Estado das Obras Públicas, José Eugénio Nobre, garantiu em Vila da Feira que a «via rápida» para ligação da fronteira de Vilar Formoso ao litoral terá o seu términus em Aveiro. José Eugénio Nobre, que acompanhava o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, acrescentou que o traçado da via está definido e é irreversível. A Imprensa re-

Convocação já feita para 6 de Fevereiro

Habitação degradada provoca "manif" no Porto

PORTO, 27 – A União das Associações de Moradores do Porto apela, em comunicado à população da cidade, à participação numa manifestação de protesto, no dia 6 de Fevereiro, contra a política do Governo e da Câmara e de solidariedade com as vítimas do temporal que assolou o Norte do País em fins de Dezembro e princípios de Janeiro. «O Governo não cumpre a Lei das Finanças Locais e desvia 719 829 contos à cidade do Porto», afirma, aquela União que salienta a seguir: « a habitação no Porto atinge extrema gravidade». Aponta: «mais de 60 000 pessoas vivem em condições degradantes, existindo mais de 1000 casas em ruína e cerca de 5000 casas de ilhas». «O direito à habitação condigna, um dos direitos fundamentais dos trabalhadores, vem sendo, dia a dia, limitado por um conjunto de medidas do Governo e da Câmara, altamente lesivas dos interesses dos moradores». Depois de sublinhar que a construção social está praticamente paralisada («o Governo corta os financiamentos à construção civil, extingue o Fundo de Fomento de Habitação»), o comunicado salienta que «o Governo continua sem resolver o problema dos insolventes» e «a Câmara inviabiliza os processos das associações de moradores» («já em posse – declaram – de terrenos municipais, com projectos aprovados, financiamentos acordados e até já atribuídos»). A União das Associações de Moradores acusa, ainda, a Câmara e o Governo de «favorecerem a especulação imobiliária»: a primeira «na venda de terrenos e habitações municipais a preços especulativos» e o segundo, pelo seu desinteresse perante a situação de emergência, o que, «não tomando quaisquer medidas, fugindo às suas responsabilidades», deteriora a situação. Face ao exposto, o Secretariado da União apela, a todos os moradores e aos seus pares das «zonas degradadas, das barracas da cidade e vítimas dos temporais» a participarem na manifestação de protesto contra a política do Governo e da Câmara e de solidariedade com as vítimas do temporal, que terá lugar no próximo dia 6 de Fevereiro (sábado) pelas 15 horas, na Praça do General Humberto Delgado.

Constâncio e Cavaco Silva no II Congresso do Algarve

FARO, 27 – Cerca de uma centena de comunicações serão apresentadas no II Congresso Nacional sobre o Algarve, no qual deverão participar Vítor Constâncio e Cavaco e Silva, ex-ministros das Finanças, o último natural da região. «A economia portuguesa e o desenvolvimento do Algarve» é o tema que os dois economistas abordarão entre 12 e 14 de Fevereiro, período por que se prolongarão os trabalhos.

O congresso, a que o «DL» já oportunamente se referiu, terá lugar numa unidade hoteleira da área de Albufeira constituindo uma iniciativa do Racal Clube de Silves, que promoveu o ano passado o I Congresso, também na Aldeia das Açoteias. Tem por objectivo principal o debate dos problemas relacionados com o desenvolvimento económico e social da região algarvia.

Terá dezassete sessões e vários plenários este congresso, no decurso do qual serão abordados os temas «Planeamento e desenvolvimento económico-social», «Recursos naturais», «Regionalização e poder local» e «A influência do turismo no desenvolvimento do Algarve». Questões de fundo como o são a agricultura, pescas, educação, meio ambiente, património cultural e novas tecnologias serão também objecto de debate.

"Progresso do Direito" promove colóquios sobre a revisão constitucional

A Associação para o Progresso do Direito vai realizar na Ordem dos Advogados, em Lisboa, a partir de 2 de Fevereiro, uma série de colóquios sobre «Direitos, liberdades e garantias e a revisão constitucional», anunciaram fontes do PS.

No dia 2, Adriano Vera Jardim (conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça), José António Barreiros (assistente da Faculdade de Direito) e Luís Silveira (adjunto do provedor de justiça) falam sobre a «Intervenção do juiz e a instrução preparatória».

No dia 9, Luís Silveira, Luís Nunes de Almeida (ex-membro da Comissão Constitucional e membro pelo PS da Comissão de Revisão Constitucional) e Anselmo Rodrigues (procurador-geral adjunto) versam «Os poderes discricionários de administração, o Tribunal Constitucional».

No dia 16, Pinheiro Farinha (presidente do Tribunal de Contas e representante português no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem), Salgado Zenha (líder do Grupo Parlamentar do PS) e Jorge Sampaio (ex-membro do Secretariado Nacional do PS e deputado pelo mesmo partido) debatem «A Constituição, os militares e a Convenção Europeia dos Direitos do Homem».

No dia 24, Ângelo de Almeida Ribeiro (ex-bastonário da Ordem dos Advogados), Jorge Miranda (membro pela ASDI da Comissão de Revisão Constitucional) e Jorge Sampaio, orientam o debate sobre «O direito de associação na Constituição – as ordens e os sindicatos, meios de protecção dos direitos».

Finalmente, no dia 2 de Março, Almeida Santos (membro da Comissão Permanente do PS e membro pelo mesmo partido da Comissão de Revisão Constitucional), Cunha Rodrigues (procurador-geral adjunto) e Anselmo Rodrigues falam sobre «O acesso aos tribunais: direitos à informação, consulta, protecção jurídica e do julgamento em prazo razoável».

A Associação para o Progresso do Direito, próximo do PS, tem como objectivo a «intervenção cívica para o aperfeiçoamento do sistema jurídico e das suas instituições com base na reflexão crítica sobre o Direito e a sua inserção social e cultural».

Inspira-se nos valores do «socialismo democrático» e, em geral, nos de outras correntes de opinião ou pensamento democrático, na perspectiva da «realização dos Direitos do Homem, da justiça social e da transformação das estruturas da sociedade portuguesa».

Enquanto ministro da Saúde "se espalha"

Odem dos Médicos propõe greve contra política do Governo

Os médicos poderão entrar brevemente em greve, como forma de protesto contra a política da Secretaria de Estado da Saúde, se esta persistir na defesa de posições contrárias à «essência do exercício da profissão médica» e conducentes «a uma deterioração do nível socioprofissional».

Esta posição foi adoptada no passado fim-de-semana, durante a assembleia médica nacional (plenário dos conselhos regionais da Ordem dos Médicos), realizado na cidade do Porto.

Considerando, no texto de uma moção, que a política proposta pelo actual Governo comporta uma filosofia «em tudo idêntica à da lei Arnaut», os médicos decidiram «rejeitar inteiramente as medidas propostas pela Secretaria de Estado da Saúde» e exigir aos «corpos directivos da Ordem dos Médicos a tomada imediata de medidas, incluindo a greve, que tornem manifesto o veemente protesto da classe médica».

Entretanto, o presidente da Ordem, António Gentil Martins, revelou à ANOP que tudo dependerá das atitudes que o Governo tomar, lembrando que na altura do Governo de Sá Carneiro «estava aceite um esquema de clínica geral dentro do que a Ordem preconizava».

A Ordem dos Médicos, que discorda de que a carreira de generalista (clínica geral) seja a de «funcionário de Estado», afirma que o ministro da Saúde está «mal informado», dadas as suas declarações recentes, e que deverá ter em consideração os representantes dos médicos.

Gentil Martins afirmou ainda que «o ministro está muito mal informado», nomeadamente ao afirmar que um generalista ganharia 200 a 300 mil escudos/mês segundo o sistema de medicina convencionada proposto pela Ordem dos Médicos, e «está-se a espalhar», talvez, adiantou, devido às informações em que confia».

Primar

Rossio, 115
Av. Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A

R. Frederico Arouca, 45 — Cascais
Av. 25 Abril, 48 — Almada

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Segurança e poluição dos mares:

Portugal assinou acordo que vigorará já em Julho

Entrará em vigor em 1 de Julho o acordo que Portugal e 13 outros países da Europa assinaram visando melhorar as condições de segurança na navegação marítima e a evitar a poluição. O texto compromete os 14 países a tomarem medidas contra os responsáveis de navios inseguros ou deficientemente equipados que escalarem os seus portos.

Os signatários do acordo são, para além de Portugal (que ocupa a 38.ª posição na lista das frotas de Marinha Mercante a nível mundial, a Grécia (segundo lugar), Grã-Bretanha (quinto) Noruega (sexto), França (nono), Itália (décimo), Espanha (11.º), Alemanha Federal (décimo-segundo), Holanda (16.º), Dinamarca (décimo oitavo), Suécia (vigésimo), Finlândia (vigésimo quinto), Bélgica (32.º) e Irlanda (septuagésimo).

As frotas destes 14 países transportam 36,2 por cento das mercadorias a nível mundial. Nos termos do acordo, cada signatário promete inspeccionar pelo menos 25 por cento dos navios que demandem os seus portos, por forma a determinar se as condições de segurança exigidas são cumpridas.

Assinado no termo de uma reunião de dois dias o documento não exige a ratificação dos órgãos legislativos dos respectivos países, uma vez que não constitui um tratado.

Santa Iria e S. João da Talha reivindicam acesso à auto-estrada

Se um destes dias quiserem assistir à maior demonstração de caos rodoviário não deixem de se deslocar a Sacavém, à ponte do rio Trancão, mesmo ali onde desemboca a estrada que vem da Bobadela e de S. João de Talha convergindo para a EN n.º 10. É claro que para avaliar melhor o espectáculo terá que o fazer a hora de ponte. Uma sugestão:faça-o por volta das 8 horas.

É contra esse caos, adensado depois que a portagem da auto-estrada que liga Vila Franca de Xira a Lisboa subiu entre 300 a 400 por cento que a Junta de Freguesia de S. João da Talha se manifesta em comunicado que nos fez chegar. Se antes de 1 de Janeiro deste ano já era difícil circular naquela estrada, entre Santa Iria de Azoia, e o cimo de Sacavém, depois daquela data o quadro modificou-se para pior. São mais os automobilistas que não estão para pagar a nova taxa, e também são mais os condutores de pesados que não estão dispostos a desembolsarem oitenta escudos na portagem.

Logo, já em Vila Franca de Xira, a caminho de Lisboa, deixam a auto-estrada para entrarem na Estrada Velha, como se chama a EN n.º 10 na zona.

A JF de S. João da Talha dá conta de uma reunião das Comissões de Moradores representativas das freguesias de Santa Iria de Azoia e de S. João da Talha, há dias efectuada no pavilhão do Sport Sanjoanense, em S. João da Talha, da qual saiu uma moção que aponta para o «espectáculo» na estrada em questão, considerado «um nunca acabar de tempo perdido», para além de «combustível desperdiçado e de paciências esgotadas».

Urge nôr termo a tal situação e por isso aquelas duas estruturas convocaram nova reunião para sexta-feira à noite (na qual deverão participar as AM's dos bairros de Castelhana, Figueira, Fraternidade, Cachoeiras, Trovisqueiras, Pinhedras, Vista Alegre, Birescoxe, Portela de Azoia, Monjões, Estacal Novo, Pardaleira de Baixo e de Cima, Aréola, Cativo, Covina e Operário) e solicitaram uma reunião com as entidades responsáveis (Governo e «Brisa») a fim de exigirem, em alternativa, a rápida abertura de um acesso à auto-estrada naquela área, de modo a que não se esbanja «nó» de Sacavém e ao longo de um quilómetro, litros e litros de combustível e por vezes hora e meia de espera.

Amanhã à tarde no Supremo

Sentença do recurso da "Rede Bombista"

No Supremo Tribunal Militar, em Santa Clara, será amanhã à tarde lida, a partir das 14 horas, a sentença do caso da rede bombista, relativa ao recurso apresentado pela acusação, representada pelos drs. Fernando Luso Soares e Levy Baptista e pelo advogado de defesa de Ramiro Moreira.

Recorde-se que o acórdão referente ao julgamento, em «segunda volta», deste processo foi conhecido em 25 de Agosto do ano passado no 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, ao Jardim do Tabaco.

Dos quinze réus apenas três foram condenados (Ramiro Moreira, em 16 anos de prisão maior, e Teixeira Gomes e Marques da Costa, estes à revelia, em seis anos de prisão maior). Ramiro Moreira, que não esteve presente, por «doença», acabaria por ficar em liberdade na sequência da apresentação do recurso.

A.J.Jardim diz que a Madeira precisa de sistema tributário próprio

«Não tem havido avanços no processo autonómico, mas apenas alguns acertos. O sistema fiscal próprio é praticamente o mesmo e não corresponde ao sistema tributário de que a Madeira necessita» – afirmou ontem no Funchal o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim.

O líder madeirense falava aos jornalistas no âmbito da reunião mensal no Santo da Serra, e referia-se ao processo da revisão constitucional. A propósito (sistema fiscal e tributação) declarou-se de opinião que não interessa (não deveria interessar) ao Governo criar mais impostos à população, mas, antes, oferecer-lhe facilidades. «Aliás, disse, uma vez consolidada a revisão constitucional, chamaremos aqui uma equipa de peritos que analise a economia da Região, de modo a serem desencadeadas novas propostas».

Outra importante questão que continua por resolver é, segundo Jardim, a das leis que regulamentam a Madeira como se esta fosse «uma região inespecífica»: «Portugal perdeu a grande oportunidade de dar mais um passo em frente na defesa da autonomia», afirmou.

Falou depois o líder madeirense da «instabilidade» que actualmente se vive no continente, apontando aqui semelhanças relativamente à situação que se viveu em 74 e 75, e principalmente, vendo nela reflexos da situação internacional. «Com a adesão da Espanha à NATO, a nova geostratégia vem forçosamente gerar acções desestabilizadoras nos países mais fracos, no caso vertente, Portugal».

O mais importante (ou, pelo menos, o mais interessante) das declarações de Alberto João Jardim é onde o líder madeirense diz que há forças políticas, mesmo dentro da Aliança Democrática, que «desencadeiam, presentemente, posições provocatórias, tentando lançar não só a confusão sobre as Regiões Autónomas e seus governos, mas também sobre o próprio PSD».

Não existe nenhum contencioso entre a Madeira e Lisboa, mas apenas alguns assuntos pendentes, esclareceu o líder madeirense, admitindo porém que a crise «do espaço português do continente» poderá, a curto prazo, reflectir-se na Madeira.

Apesar da crise, no entanto, a Madeira conhece actualmente um desenvolvimento como nunca teve – acrescentou Jardim.

Basílica de Santo António

CML entregou esta tarde terreno ao Patriarcado

Nuno Abecasis e D. João de Castro, prior de S. Sebastião da Pedreira, este em representação do Patriarcado de Lisboa, assinaram, ao princípio da tarde um acordo através do qual a Câmara Municipal de Lisboa passa para a posse do Patriarcado um terreno situado no alto do Parque Eduardo VII.

O terreno destina-se à construção da Basílica de Santo António das Comunidades. Como se lembrarão, a doação do terreno, que já fora noticiada, foi decidida pela Câmara Municipal de Lisboa assinalando os 750 anos da data da morte de Santo António, patrono da cidade de Lisboa.

Santo António de Pádua e Lisboa, como alguns lhe chamam, mas fundamentalmente de Lisboa, para nós, Santo António foi figura relevante do pensamento e da cultura ocidental e fulcro do conhecimento antigo e das universidades medievais. Santo António de Lisboa tem inspirado as mais diversificadas manifestações de arte popular e permanecido, através dos séculos, a figura central das festas da cidade.

O português em questão

Brasileiros querem avançar com reformas linguísticas

Em reunião realizada no último fim-de-semana na cidade de Belo Horizonte, membros do Movimento Neodidáctivo da Língua Portuguesa apontaram uma vez mais para a necessidade duma reformulação ortográfica e da elaboração duma nova gramática adaptada à realidade do português falado actualmente no Brasil.

«Ninguém tem o direito de elitizar a língua e privar a grande massa do domínio escrito oficial» – disse aos jornalistas o professor Francisco Dequi, da Universidade do Vale dos Sinos (Rio Grande do Sul), e nome eminente do referido movimento. Para este professor, a gramática deve ser adaptada à realidade linguística da fala actual, realizando-se todas as reformas necessárias ao sistema ortográfico, que está «desfasado e caótico», em sua opinião.

Outro professor, Gentil Aguiar, responsável pelo projecto da escrita fonética, diria que «o código escrito não está cumprindo a sua finalidade, que é ser a reprodução gráfica da fala». «Se a língua é dinâmica, se a ciência e a tecnologia progridem com aceleração vertiginosa e estonteante – perguntou –, como se pode admitir que o sistema de comunicação entre nós fique estático, preso à etimologia, muito útil, mas não para a grafia?».

«A língua escrita tem como finalidade representar a fala – disse ainda Gentil Aguiar. – A fala de hoje não pode ser representada como há 100 anos atrás ou como era no latim. Tem que representar a realidade de hoje, sob pena de não ser fiel, de forma segura e simples como um reflexo visual».

O professor Francisco Dequi, ainda, e exemplificando o pensamento dos neodidactas: «A escrita não tem e não precisa de ter compromisso com a etimologia, mas apenas com o significante sonoro oficial. Os livros continuam legíveis como hoje e são os anteriores às reformas de 1943. Veja-se a evolução «physica», «física». E daí? Afinal a língua é instrumento de comunicação e não objecto de deleite intelectual».

PUB.

internimas 82

I FESTIVAL DE CINEMA DA CGTP-IN

internimas 82

CONCURSO DE CINEMA NÃO PROFISSIONAL

PROGRAMA

5.ª FEIRA — DIA 28/1/82 — 21h00
— «A Aldeia dos Cachimbos», Checoslováquia
— «As Primeiras Cerejas», Portugal
— «Vilarinho da Furna (Memórias de Uma Aldeia)», Portugal
— «O Pesadelo», Portugal
— «O Controlador e os Seus Caminhos de Ferro», Checoslováquia
— «Olario», Portugal
— «Ovo», Portugal
— «O Último Soldado», Portugal

6.ª FEIRA — DIA 29/1/82 — 21h30
— «Diálogo Entre Um Cão e o Seu Dono», Checoslováquia
— «O Caminho Para Uma Ilha de Água», Checoslováquia
— «A Luz Vem Sempre do Este», Checoslováquia
— «José Franco, Sua Vida e Sua Obra», Portugal
— «Os Forneiros», Hungria
— «Remember New York», Portugal
— «Miguel», Portugal

SÁBADO — DIA 30/1/82 — Manhã
— SECÇÃO INFORMATIVA: filmes estrangeiros, extra-concurso (hora e programa a anunciar)

SÁBADO — DIA 30/1/82 — 15h30
— «O Cesteiro», Portugal
— «Mineiros», República Democrática Alemã
— «Manifestação dos Mineiros na Cidade da Covilhã, 29/3/78», Portugal
— «Suicídio», Portugal
— «A Teia», Portugal
— «O Concerto», Portugal
— «A Vida no Mar», Portugal
— «Toninho», Portugal
— «Código 9999», Suíça
— «Artesanato em Madeira nas Montanhas de Ore», República Democrática Alemã
— «Não ao Fascismo», Portugal

SÁBADO — DIA 30/1/82 — 18h30
— PAINEL/DEBATE: análise e resumo da situação do cinema português, feito por profissionais e não-profissionais (situação no cinema português profissional e não-profissional), da produção ao consumo; como o cinema português vê o mundo do trabalho; cinema português feito por trabalhadores (como ocupação dos tempos livres); possibilidades dos trabalhadores fazerem filmes sobre o mundo do trabalho.

SÁBADO — DIA 30/1/82 — 21h30
— «O Escudo Preto», Portugal
— «Femina», Portugal
— «Avenida da Liberdade», Portugal
— «Salinas», Portugal
— «A Última Guerra», Portugal

DOMINGO — DIA 31/1/82 — Manhã
— SECÇÃO INFORMATIVA: filmes estrangeiros, extra-concurso (hora e programa a anunciar).

DOMINGO — DIA 31/1/82 — 14h30
— Exibição final dos filmes distinguidos com a presença do júri de classificação.

Os filmes serão exibidos no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços
Rua Almirante Barroso, n.º 3 (à Estefânia)

ENTRADA GRATUITA

Conversações Haig-Gromyko

Evitada a ruptura evidenciadas as divergências

Os Estados Unidos e a União Soviética evitaram ontem em Bruxelas a ruptura do diálogo, embora as duas partes tenham manifestado, como se previa, total desacordo sobre os acontecimentos na Polónia.

O encontro de oito horas entre o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, e o secretário de Estado dos Estados Unidos, Alexander Haig, serviu para as duas partes evidenciaram as suas posições divergentes. Como referiu uma fonte da delegação americana à agência «AFP», «não houve ameaças, nem murros na mesa, embora os dois estadistas tenham podido verificar a amplitude das divergências entre as respectivas posições. Contudo, a mesma fonte salientou que, para os Estados Unidos, as conversações foram benéficas para as relações Leste-Oeste. A mesma posição é expressa pela agência TASS que refere que «as conversações foram indispensáveis e úteis».

As divergências manifestaram-se, porém, de uma forma bem clara. Segundo a TASS as «tentativas da parte americana para examinar problemas referentes aos acontecimentos na Polónia foram repelidas como não conformes com o princípio de não ingerência nos assuntos internos dos Estados soberanos». Por seu lado, na conferência de Imprensa de Haig após as conversações, o secretario de Estado americano adiantou não ter apresentado «condições específicas», tais como o levantamento do estado de sítio na Polónia, para a realização do tão falado encontro entre Reagan e Brejnev, bem como para as negociações sobre a redução de armamentos euroestratégicos (START). O secretário de Estado adiantou, porém, que os «Estados Unidos estarão preparados para iniciar as conversações quando as condições o permitirem». Interrogado sobre quais eram essas condições Alexander Haig respondeu secamente: «a Polónia».

Outros temas abordados, segundo Haig, foram questões relacionadas com a América Central, «incluindo Cuba», o Afeganistão, a África Austral e uma série de questões bilaterais.

Política de defesa da RFA

A direcção dos sociais-democratas confirmou ontem as principais directrizes da política de defesa do chanceler Helmut Schmidt mas deixou em suspenso a decisão definitiva sobre a instalação de armas nucleares norte-americanas na Alemanha Federal.

A confirmação vem expressa num projecto de resolução ontem publicado em Bona que a direcção do partido apresentará ao Congresso social-democrata a realizar em Abril em Munique. O presidente do SPD Willy Brandt disse que esperava que o projecto fosse aprovado pela maioria dos delegados.

Para o chanceler Helmut Schmidt e face às acusações ocidentais da que consideram um enfraquecimento da posição alemã federal no seio da NATO era importante que o seu partido não pusesse em causa, pelo menos de momento, o chamado «acordo duplo» de 1979, através do qual a NATO instalaria 572 mísseis atómicos de médio alcance na Europa oferecendo-se ao mesmo tempo para negociações com a União Soviética.

Contudo, o actual projecto de resolução contém algumas exigências que não fazem parte da posição ocidental nas negociações de Genebra sobre armas de médio alcance. Entre elas figura a exigência de suspensão dos foguetões atómicos de curto alcance e a inclusão nas negociações de desarmamento entre o Leste e o Ocidente de todas as armas nucleares, tanto as instaladas na Europa como as que estão apontadas para esse continente.

O objectivo imediato do Governo de Bona é conseguir que a grande parte do desarmamento ocidental em matéria de mísseis de médio alcance fique dependente dos resultados, até 1983, das negociações soviético-norte-americanas.

Adensa-se a crise política no Sudão

Ademissão, na passada segunda-feira, do general Abdel Megid Khalil, «número dois» do regime sudanês, e a dissolução dos órgãos superiores da União Socialista Sudanesa (USS-partido único) aparece como uma das consequências da crise aguda que atravessa o Sudão, segundo pensam os observadores no Cairo.

Embora não tenha sido dada oficialmente uma razão para justificar o decreto do chefe de Estado que demitiu o general Khalil das suas funções de primeiro vice-presidente, de ministro da Defesa e de comandante-em-chefe das Forças Armadas, já há uma semana que se esperava que tais medidas fossem tomadas.

Num discurso pronunciado no passado dia 18, perante o «bureau» político da USS o chefe de Estado sudanês dissera secamente que «não se sentia obrigado a consultar os responsáveis do partido para os assuntos do Estado».

«Disponho de um conselheiro, de secretários e de ministros. Qualquer outra pessoa, e em especial os responsáveis da União Socialista, não têm que reivindicar o direito de serem consultados. Nada têm a ver com o executivo», declarou Nimeiry.

Dirigindo há mais de dois anos os destinos do partido único, o general Khalil não admitiu ver reduzidas as suas funções. O crédito de que gozava e que ainda parecia intacto há menos de um mês, quando foi recebido no Cairo pelo presidente Mubarak, dissipou-se rapidamente.

A dissolução dos órgãos superiores da USS responde a vontade do presidente Nimeiry de ver o partido único desempenhando finalmente o papel que lhe deveria incumbir, segundo ele, nestes últimos anos.

Ocorrendo cerca de três meses depois da dissolução do Parlamento e da formação de um novo governo e três semanas depois das violentas manifestações contra as dificuldades da vida quotidiana, este novo conjunto de medidas está intimamente ligada à incapacidade demonstrada pela União Socialista em dominar a situação.

Um novo secretário-geralo coronel Awad Malik, foi nomeado para a direcção do partido único e será encarregado de, juntamente com outros membros de um comité popular nomeado para o efeito, tornar operacional uma formação cuja ineficácia estava bem patente há muito tempo.

Simultaneamente o presidente Nimeiry assumiu as funções de minstro da Defesa e de comandante-em-chefe das Forças Armadas.

Esta decisão está provavelmente ligada ao descontentamento geral que reina nos meios militares. Estes últimos mostram-se cada vez mais críticos em relação ao partido único.

No entanto, hoje em Cartum, a calma era total, bem como em todo o país, segundo informações oficiais. As «bichas» de automobilistas, junto das bombas de gasolina eram, no entanto enormes, pois a penúria atingiu proporções nunca vistas até agora.

Nos meios dirigentes de Cartum todos os olhares se dirigem para Paris, onde é esperado o ministro da Economia e das Finanças, Ibrahim Moneim Mansur, que vai negociar uma nova ajuda financeira ao seu país.

Encontro surpresa Nimeiry-Mubarak

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, vai encontrar-se hoje em Assuão, no Alto Egipto, com o seu homólogo sudanês Gaafar El Nimeiry, soube-se de fonte segura no Cairo.

Este encontro ocorre numa altura em que o Sudão está a braços com uma grave crise e depois da demissão do general Abdel Khalil das suas funções de primeiro vice-presidente e de ministro da Defesa e de comandante-chefe das Forças Armadas.

Os dois chefes de Estado já se tinham encontrado em Assuão no dia 3 de Dezembro passado. O presidente Nimeiry esteve perto de uma semana no Cairo por altura do funeral do presidente Sadat, em Outubro do ano passado.

O presidente do Governo da Finlân primeiro social-democrata a ascend motivos de saúde, abandonou

Koiv d

Mauno Koivisto foi eleito na primeira volta, presidente da República finlandesa. A maioria absoluta, necessária no colégio de 301 grandes eleitores, era de 151 votos, tendo Koivisto obtido os votos sociais-democratas (145), socialistas de esquerda e comunistas não-estalinianos (21) e o de um «rural» da extrema-direita (um voto).

Eleito por seis anos, Koivisto é o novo presidente desde a fundação da República da Finlândia em 1917 e da aprovação da Constituição em 1919. É o pri-

D al

Apesar das pressões que estão a receber, vários deputados da UCD abandonarão nos próximos dias o grupo parlamentar centrista para aderir ao da coligação democrática – afirmaram ontem fontes deste grupo.

O abandono de deputados do partido governamental está a

Como um feiticeiro convencido

A América está no bom caminho

–disse Reagan ao Congresso

«A América está no bom caminho. Continuemos...»

Como um feiticeiro convencido de que o seu Deus está com ele, o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, apresentou ontem à noite ao Congresso e ao povo americano um quadro resolutamente optimista do «estado da União», ao cabo do seu primeiro ano no poder.

«O resultado é claro e penso que a História se lembrará disso como duma era de renascimento da América» – afirmou ele, sem se deixar minimamente impressionar pela recessão tenaz, o desemprego mais elevado de sempre, as taxas de juro que não querem baixar e o défice orçamental que não pára de se agravar.

«Ao recuperar o respeito dos aliados, assim como dos adversários da América, reforçamos a posição do nosso país, como uma força de paz e de progresso no mundo (...) e não omitimos o reforço das nossas alianças tradicionais na Europa e na Ásia», salientou ele, ignorando as discordâncias crescentes com os principais aliados no relativo à política para com a URSS e o Terceiro Mundo.

Quer se trate da situação económica dos Estados Unidos ou das suas relações com a União Soviética, Ronald Reagan declarou-se decidido a aplicar as mesmas receitas conservadoras que, já durante a campanha eleitoral, deviam «devolver a grandeza à América».

No interior vai continuar a limitar o crescimento das despesas federais, a aplicar as reduções de impostos que devem, segundo ele, estimular os investimentos, a tornar menos rígidos os regulamentos governamentais que travam a liberdade das empresas privadas, e a manter um dólar forte.

No exterior, vai continuar a negociar a fiscalização dos armamentos, mas só a partir duma posição de força, uma vez que «os soviéticos só respeitam a força» – disse. E vai continuar a exaltar entre os países pobres as virtudes do sistema do mercado livre que fez «a força da América».

Os homens do presidente esperam agora que a sua fé seja comunicativa e que os acontecimentos não impeçam o povo americano de ver o país e o mundo com os mesmos óculos cor-de-rosa com que ele parece olhar as eleições legislativas de Novembro próximo.

Partido Democrático critica

O vice-líder democrata no Senado, Alan Cranston, da Califórnia, apontado como provável candidato à presidência em 1984, afirmou que as políticas económicas delineadas por Reagan na mensagem são «uma receita segura para défices cada vez maiores, mais desemprego, mais miséria e maiores taxas de juro».

O presidente da Câmara dos Representantes, o democrata Thomas O'Neill, do Massachusetts, disse que as propostas de transferências de programas federais para a responsabilidade dos estados deverão ser estudadas longamente antes de serem votadas, mas acrescentou não acreditar que fossem aprovadas.

AFL-CIO: «cerrar fileiras»

O presidente da AFL-CIO, Lane Kirkland, exortou hoje os 45 milhões de filiados naquela federação sindical a cerrarem fileiras na luta contra a política económica do presidente Ronald Reagan.

Kirkland reafirmou que as actuais políticas fiscais e de despesas favorecem as camadas mais ricas e empobrecem ainda mais os pobres.

O líder da maior federação sindical norte-americana manifestou-se contra a mensagem sobre o Estado da União ainda antes de Ronald Reagan a proferir, afirmando que os dirigentes sindicais não têm razões para esperar «que sejam anunciadas medidas para que o sacrifício seja repartido de modo mais equilibrado».

Kirkland acusou a Administração Reagan de seguir políticas orçamentais que impediram o Governo de auxiliar os desempregados, cuja taxa – disse – permitiu aumentar para 8,9 por cento em Dezembro.

Acescentou que os cortes orçamentais nos programas sociais lançaram os jovens contra os idosos e os negros contra os brancos e que essa política está a criar divisão em todos os sectores susceptíveis de gerarem conflitos sociais.

Escravatura nos EUA

A Polícia norte-americana passou hoje busca a uma série de casas situadas na zona elegante de Beverly Hills, Los Angeles, numa tentativa para desmantelar uma rede de escravatura.

A rede introduzia indonésios nos Estados Unidos onde eram vendidos como criados.

O agente especial do FBI, Edgar Best, disse em conferência de Imprensa, que uma investigação, que se prolonga há 11 meses, demonstrou que, pelo menos, 25 homens e cinco mulheres foram vendidos a preços situados entre os 1500 e os três mil dólares (cem a 200 mil escudos) «por unidade».

Os indonésios eram forçados a permanecer com os seus «proprietários» em Beverly Hills

Namíbia

Sam Nujoma denunci de bastidores do imp

«A política de bastidores desenvolvida pelas potências imperialistas, com os EUA em primeiro plano, e a sua colaboração criminosa com o regime racista da África do Sul nos sectores económico, político e militar, são o principal obstáculo à independência da Namíbia» declarou Sam Nujoma, presidente da SWAPO, (Organização do Povo do Sudoeste Africano), numa entrevista à agência soviética TASS.

Apontando como provas inequívocas do apoio a Pretória a recusa do Ocidente em aderir às sanções contra o regime de «apartheid» e o veto norte-americano, no Conselho de Segurança, à resolução que condenava a agressão da África do Sul a Angola, o líder africano acusou Washington e os seus aliados europeus de tentarem subtrair o problema namibiano ao controlo das Nações Unidas, a fim de o solucionarem de acordo com os seus interesses.

As manobras políticas dos EUA e dos países ocidentais em relação à Namíbia foram igualmente denunciadas pelo Comité de Libertação da OUA (Organização de Unidade Africana), através de declarações de Ioka Mangono, ministro zairense dos Negócios Estrangeiros. Fazendo um balanço da 38.ª sessão daquela organização, que se reuniu na capital zairense, 200 delegados de 23 países membros e representantes da SWAPO e do ANC da África do Sul, Mangono afirmou que só a resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU pode servir de base à solução do problema da independência da Namíbia.

«Grupo de Contacto» vai adiando

Os representantes dos países do «Grupo de Contacto» sobre a Namíbia, reunidos desde segunda-feira em Bona, limitaram-se até agora a constatar a inexistência de qualquer acordo entre as diferentes partes sobre os primeiros passos a dar com vista à independência da Namíbia, soube-se de fonte diplomática.

dia empossa, no cargo de Presidente da República, Mauno Koivisto, o r a tal cargo. Koivisto sucede a Kekkonen que, em Outubro último, por Presidência da República da Finlândia. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

isto presidente a Finlândia

meiro social-democrata a tornar-se presidente. Todos os seus antecessores eram independentes ou centristas, nomeadamente o presidente cessante, Uhro Kekkonen, de 81 anos, que se retirou por motivos de saúde a 27 de Outubro de 1981 quando o seu quinto mandato consecutivo devia normalmente terminar em 1984.

Koivisto manterá a política de não-alinhamento do seu país, assente simultaneamente em importantes relações económicas com o Ocidente e em relações «de confiança» com a União Soviética, segundo afirmam meios autorizados de Helsínquia.

Imediatamente depois de ter sido eleito, o novo presidente finlandês congratulou-se com as boas relações existentes entre o seu povo e o povo soviético, bem como da existência de relações comerciais entre os dois países. Pronunciou-se também a favor de uma política de paz e da melhoria de relações entre as superpotências.

Por causa do gás siberiano

França trava medidas contra a URSS na CEE

Os receios da França sobre os prejuízos que sofreriam as suas exportações retardaram ontem inesperadamente, a adopção de uma posição europeia ocidental mais severa quanto às condições dos créditos a conceder à União Soviética.

Os dez Estados membros da CEE deveriam tomar uma decisão, durante a sua reunião ministerial, sobre uma proposta destinada a pôr em evidência a indignação ocidental pela alegada intromissão de Moscovo na crise polaca. A proposta, adoptada segunda-feira informalmente por nove dos dez ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade, promoveria à categoria de Estado industrial avançado a União Soviética, que actualmente tem a classificação de Estado intermédio.

Isso significaria a subida das taxas de juro de 10,5 para 11% para créditos de dois a cinco anos e de 11 para 11,35% para os de cinco a oito anos e meio.

A medida teria consequências importantes para o «contrato do século» de fornecimento de gás siberiano por 25 anos, que a França assinou com a União Soviética, no sábado.

Na segunda-feira a Grécia pôs objecções à proposta, que requereria a aprovação de todos os Estados da organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

Apesar dessas suas objecções, o governo de Atenas estava na disposição de deixar passar a proposta, permitindo que os outros Estados da CEE se juntassem à proposta conjunta da CEE.

Todavia a votação oficial foi ontem inesperadamente adiada, enquanto os representantes franceses tentavam obter luz verde do seu ministério das Finanças, em Paris, devido às repercussões que tal iniciativa poderia ter sobre as exportações francesas para a União Soviética.

O protelamento desta decisão foi o último exemplo das dificuldades que a Europa ocidental enfrenta nas suas tentativas para manter uma frente coesa de desaprovação das pressões soviéticas sobre a Polínia, salvaguardando ao mesmo tempo os interesses comerciais nacionais.

Não obstante os apelos dos Estados Unidos para a tomada de uma atitude dura contra a União Soviética, incluindo sanções e outras manifestações claras de desaprovação, os Estados da CEE não conseguiram adoptar medidas concretas. A Grécia já se absteve ou dissociou das declarações da CEE e na NATO que condenam a União Soviética. O seu governo socialista não deixou dúvidas de que não está disposto a associar-se a críticas ou sanções.

Pierre Mauroy: «EUA não têm direito de exigir sanções contra a URSS»

O primeiro-ministro francês afirmou ontem que os Estados Unidos não tinham qualquer direito de exigir aos aliados que impusessem sanções à União Soviética enquanto eles próprios não estivessem preparados para fazer sacrifícios idênticos.

Numa entrevista à revista alemã federal «Stern» Mauroy disse que a França não ficou muito surpreendida quando o presidente norte-americano Ronald Reagan decretou sanções contra a União Soviética e contra a Polónia no mês passado.

«Os norte-americanos não têm direito de exigir aos europeus sanções que emplicam dificuldades económicas e sociais enquanto eles próprios não estiverem preparados para fazerem sacrifícios semelhantes» disse.

Mauroy acentuou que historicamente as sanções têm surtido pouco efeito.

«No tocante à Polónia a questão é muito simples: os que oprimem a Polónia têm muito que comer mas a Polónia em si precisa do nosso auxílio» acrescentou Mauroy na entrevista à «Stern».

«A França cumprirá os seus acordos com a Polónia mas não assinará quaisquer outros acordos com Varsóvia nos tempos mais próximos» disse. «Antes de voltarmos a negociar com o governo polaco a lei marcial tem de ser abolida» – salientou.

Nunca houve tantos

Três milhões de desempregados em Inglaterra

O número de desempregados britânicos ultrapassou, este mês, o nível simbólico dos três milhões, número nunca atingido, mesmo durante a grande depressão dos anos 30.

O Ministério do Trabalho britânico indicou terem sido recenseados 3.070.621 desempregados durante o mês de Janeiro, ou seja 12,7 por cento da população activa.

Na Primavera de 1931, o número de desempregados quase atingiu os 3 milhões, mas nessa época a proporção dos sem-emprego relativamente à população activa era de 22 por cento.

Os números ontem publicados, para além do seu impacte psicológico, revelam que o mês de Janeiro foi desastroso para o mercado de trabalho já que 130 mil pessoas ficaram sem emprego.

A Grã-Bretanha conta agora o dobro de desempregados daqueles que contava em Maio de 1979, quando Margaret Thatcher chegou ao Poder.

O porta-voz da oposição trabalhista para as questões de emprego, Eric Varley, declarou imediatamente que terça-feira, 26 de Janeiro de 1982, ficara na história como sendo o dia em que a sr.ª Thatcher passou a ser conhecida pela «senhora três milhões». Por seu turno, o deputado social democrata John Grant reclamou a demissão imediata da primeira-ministra e a dissolução do Parlamento.

eputados da UCD andonam o partido

causar fortes preocupações entre os dirigentes da União do Centro Democrático. Se se confirmar a passagem à coligação democrática de seis deputados da UCD, o partido governamental iniciará o novo período legislativo com apenas 150 deputados.

Fontes da Aliança Popular disseram que, nos próximos dias, pelo menos seis deputados abandonariam a UCD e passariam à coligação democrática. Esta questão preocupa os dirigentes da UCD e foi na segunda-feira objecto de reunião, entre o presidente do governo e do partido Calvo Sotelo, com o secretário-geral Inigo Cavero e o líder do grupo parlamentar centrista, Jaime Lamo de Espinosa.

Estes e outros dirigentes têm realizado nos últimos dias contactos e em alguns casos negociações com os deputados que anunciaram a intenção de abandonar o grupo parlamentar centrista.

Não se conhecem os resultados, mas, informações de fontes da Aliança Popular indicam que o grupo de Fraga Iribarne, que contava com dez deputados, vai ver as suas fileiras reforçadas. Vai criar-se uma instabilidade parlamentar que pode levar à paralisação à legislativa nos próximos meses e provavelmente à antecipação de eleições gerais.

Condenações em Conselho de Guerra

O coronel Álvaro Graino, julgado ontem em Conselho de Guerra foi condenado a dois meses e um dia de prisão por injúrias ao Exército, informaram fontes militares.

O capitão Millans del Bosch, também ontem julgado em Conselho de Guerra foi igualmente condenado a dois meses e um dia de prisão por injúrias ao chefe do Estado, rei Juan Carlos.

O coronel Álvaro Graino era acusado de injúrias ao Exército porque em Novembro de 1980 escreveu uma carta publicada no jornal «Diário 16», em que denunciava a existência de actividades antigovernamentais por parte de sectores ultradireitistas do Exército.

O capitão Millans del Bosch, filho do general do mesmo nome, que será proximamente julgado em Conselho de Guerra por implicações no golpe militar de Fevereiro de 1981, era acusado de injúrias ao chefe de Estado por lhe ter chamado em público «porco e inútil».

Prisão de simpatizantes da ETA

Cinco jovens mulheres, suspeitas de ligações com a organização independentista basca ETA Político-Militar (ETA-PM) foram presas em Madrid, indicou ontem uma fonte da Polícia.

Estas cinco pessoas viveram «durante algum tempo» em Madrid com militares da ETA-PM e conheciam os planos da organização e a sua estrutura na capital, esclareceram estas fontes. A Polícia de Madrid procura agora várias residências que serviriam de refúgios aos «Poli-Milis», bem como um esconderijo de armas.

Por outro lado, a Guarda Civil prendeu, na noite de domingo para segunda-feira, o director comercial do jornal basco «Egin», Francisco Javier Galdenao, e procedeu a uma busca no seu domicílio.

Galdenao e sua mulher tinham já sido detidos há alguns meses, pois a Polícia suspeitava que estavam ligados ao movimento independentista basco ETA Militar (ETA-M). Tinham sido libertados pouco tempo depois sem terem sido incriminados.

política rialismo

O grupo dos «cinco» (França, RFA, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Canadá) terminou ontem os seus trabalhos.

Os directores para a África dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros do grupo dos «cinco» examinaram a possibilidade de se realizarem eleições legislativas antes do fim deste ano, como está previsto, para a primeira fase, na Resolução do Conselho de Segurança da ONU.

Os «cinco» abordaram também a segunda fase do processo de independência destinada a garantir a imparcialidade das eleições e a assegurar a instalação de tropas de controlo das Nações Unidas.

Internacional Socialista

Uma delegação da Internacional Socialista visita esta semana Angola, Zâmbia, Botswana, Moçambique, Tanzânia e Zimbabwe, anunciou hoje a organização.

O objectivo da viagem é preparar uma conferência da Internacional Socialista sobre o Sudoeste Africano.

Um socialista em Estrasburgo

«O presidente do Parlamento Europeu está ligado a uma maioria dessa Assembleia, uma maioria que infelizmente não é socialista. Não pode portanto fazer-se uma política de partido.» Foi assim que Piet Dankert recém-eleito para a presidência da Assembleia Europeia, onde sucedia a Simone Veil, situou, no dia 19 de Janeiro, os limites políticos da mudança ocorrida na direcção do Parlamento de Estrasburgo.

De facto, a sua eleição deve muito às suas qualidades pessoais (e, como corolário, ao brilho mais modesto da personalidade do seu rival, o democrata-cristão, Egon Kepsch) assim como às divisões, erros de interpretação e falsas manobras dos grupos do centro e da direita. Mais do que a uma reviravolta dos eleitos europeus, cuja maioria continua a não se situar à esquerda... Foram, de resto, as defecções num dos grupos mais marcadamente à direita, o dos conservadores britânicos, que permitiram a vitória de Dankert na quarta volta do escrutíneo, com dezasseis votos a mais que o candidato da CDU da Alemanha Federal.

Pensa-se em Estrasburgo, que, se a senhora Veil tivesse podido apresentar de novo a sua candidatura e estar certa do apoio do grupo dos democratas europeus de progresso, onde se encontram os eleitos do RPR, ela teria podido conservar, por maioria, a presidência da Assembleia. Simone Veil evitara toda e qualquer operação que pudesse favorecer a divisão do centro e da direita. Perante os medíocres resultados obtidos por Klipsch e pelo seu próprio candidato Scott- Hopkinns, os conservadores britânicos estavam, no entanto, dispostos a apoiar uma eventual candidatura da senhora Veil. Mas esta só podia dar sequência a um

Pierre Dankert

tal projecto se outros grupos moderados se reunissem e a fizessem aparecer como uma candidata da união. A dificuldade veio, não dos liberais, mas dos democratas europeus de progresso, e a senhora Veil censuraria amargamente os gaullistas por terem deliberadamente «metido a pique» a sua candidatura.

Isto quer dizer que a Assembleia Europeia não escapa, tal como os Parlamentos nacionais, ao jogo dos partidos, às manobras grandes ou pequenas e, muito simplesmente, à «política politiqueira». É-lhe mesmo tanto mais sensível quanto a clivagem entre maioria e oposição é aí por vezes mais maleável, e a eleição de Dankert fornece-lhe de novo a ilustração.

Talvez se devesse mesmo ver aí, no que diz respeito à Assembleia de Estrasburgo, o preço a pagar para melhor consolidar o seu poder, para encontrar o seu ritmo de crescimento e o seu verdadeiro lugar nas instituições europeias.

Segundo este ponto de vista, a eleição do novo presidente é encorajadora. Dankert declarou querer melhorar os métodos de trabalho da Assembleia, tornar mais estreitos os elos com os Parlamentos nacionais e a opinião pública europeia, e reforçar as prerrogativas financeiras. É uma das radas personalidades que na verdade emergiram depois da eleição de Junho de 1979, a primeira que teve lugar por sufrágio universal directo. Não deixa talvez de ser significativo o facto de os parlamentares europeus terem preferido, às «vedetas» nacionais que lhes eram propostas, um presidente que devia a sua notoriedade à própria Assembleia.

(«Le Monde»)

Greve por tempo indeterminado no arrasto costeiro

Os pescadores do arrasto costeiro prosseguem hoje uma greve por tempo indeterminado, ontem iniciada, em luta pela reintegração de colegas despedidos no porto de Matosinhos, na sequência de uma paralisação cumprida na segunda-feira.

O Sindicato Livre dos Pescadores afirma que os trabalhadores só voltarão ao mar quando houve «uma garantia por escrito» de que será reintegrada a tripulação do «Ferreira da Cunha», despedidos segunda-feira.

Ontem, no Porto de Lisboa, ficaram parados os 16 barcos de pesca de arrasto costeiro, mas houv incidentes – sem se chegar a confrontação física – quando uma das embarcações, a «Senhora da Hora», decidiu sair para o mar.

Para proteger a saída do «Senhora da Hora» estiveram no porto de Lisboa cerca de uma dezena de elementos da Polícia Marítima que, afirma o sindicato, foram mandados chamar pelo patrão do barco.

O sindicato afirma que, embora não se tenha chegado ao confronto, houve problemas com a Polícia, quando os trabalhadores pretenderam impedir a saída da embarcação, na sequência da decisão de greve de segunda-feira, tomada unanimemente em plenário.

Sobre esta questão o sindicato afirma que, se na altura em que o «Senhora da Hora» regressar se ainda não estiver resolvida a questão do despedimento da tripulação de Matosinhos, o peixe será «inutilizado com gasóleo», qualquer que seja o porto em que pretenda descarregar.

Com a greve efectuada na segunda-feira – e que esteve na origem do despedimento – os pescadores do arrasto costeiro pretendiam, entre outras reivindicações, um salário de nove mil escudos por mês, quando actualmente é pouco mais de seis mil.

Os trabalhadores reivindicam também um subsídio de alimentação de 90 escudos, e o pagamento de férias e do décimo terceiro mês, proporcional ao que tenham ganho.

O sindicato acrescenta que os armadores pretendem retirar regalias já adquiridas, como o direito a dois dias de descanso por semana a gozar ao sábado e domingo.

Em vez disso os armadores pretendem agora – diz o sindicato – estabelecer um regime de apenas um dia de descanso, sem ser obrigatoriamente ao fim-de-semana.

Terminou a greve dos estivadores

Os trabalhadores portuários retomaram hoje o trabalho, após uma greve de oito dias, que impediu as cargas e descargas nos principais portos do Continente e Açores. O conflito foi desbloqueado a noite passada, após prolongadas negociações no Ministério do Trabalho.

O acordo assinado, e que segundo um dirigente sindical, foi total, contempla um aumento salarial da ordem dos 20 por cento.

A mesma fonte informou o «DL» que os estivadores, ao retomarem a actividade normal, dão hoje prioridade absoluta às descargas de géneros perecíveis que se encontram nos navios, designadamente gado bovino, bananas, batatas e cereais.

Tabaqueira

Acordo de "traição" dos sindicatos da Fetese não desmobiliza a greve

Os Sindicatos da Fetese, Sindeq e outros, envolvidos no conflito que opõe os trabalhadores ao conselho de gerência da Tabaqueira, assinaram às cinco horas desta madrugada um acordo que contempla um aumento salarial de 20,9 por cento.

Um informador sindical afirmou ao «DL» que a comissão negociadora sindical dos Tabacos considera esse acordo de «traição», uma vez que não salvaguarda duas questões importantes: por um lado, o desconto das horas de greve (a administração pretende pagar os salários com base na produção realizada durante a vigência das paralisações); e por outro, a vigência da tabela salarial.

A mesma fonte declarou que as greves sectoriais na Tabaqueira vão prosseguir e que ainda esta semana vai realizar-se um plenário geral de trabalhadores, que poderá vir a decidir a agudização das formas de luta naquela empresa.

Os sindicatos que assinaram o acordo de «traição» e que esta tarde realizam um plenário, provavelmente para suspender a greve, representam cerca de 300 trabalhadores, num total de 1600.

Quatro meses para refazer os «stocks»

Os trabalhadores da Tabaqueira iniciaram em Dezembro um processo grevista que afectou grandemente a produção da empresa e levou os seus «stocks» a zero.

Esta semana os trabalhadores estão a fazer uma greve de duas horas por sector em cadeia que, de acordo com fontes sindicais, tem adesão quase total e provoca uma quebra de produção de 80 por cento.

O porta-voz sindical afirmou que a situação da empresa se está a deteriorar e que serão necessários quatro meses de produção normal para refazer os «stocks» da Tabaqueira.

Acrescentou que o tabaco espanhol importado não está em armazéns da Tabaqueira mas num armazém de um despachante situado na Charneca da Caparica.

Marcha contra o desemprego visa sensibilizar a opinião pública e os órgãos do poder

«A Marcha contra o Desemprego não visa mobilizar apenas aqueles que não têm trabalho. O seu objectivo fundamental é sensibilizar a opinião pública e os órgãos de poder para este problema que tão gravemente atinge uma percentagem importante da população portuguesa», afirmou ontem, Carvalho da Silva, dirigente da CGTP, ao anunciar publicamente mais esta iniciativa da central sindical.

A Marcha arrancará do Porto, no dia 28 de Março (integrando já participantes dos distritos do Norte) e de Évora, a 30 (com desempregados da zona Sul). As dificuldades inerentes à concretização de um projecto tão ambicioso não permitirão a participação de mais de um total de 1500 pessoas durante o percurso. A chegada a Lisboa está prevista para 3 de Abril. Nesta cidade realizar-se-á uma concentração no Marquês de Pombal a que se seguirá um desfile até ao Rossio em que se integrarão «todos os desempregados e trabalhadores no activo que queiram participar».

Carvalho da Silva referiu os contactos que no âmbito da concretização desta iniciativa têm sido realizados pela CGTP, aludindo, nomeadamente, «à grande compreensão e abertura das organizações da juventude», designadamente da ASDI, JS, UEDS, JCP e de outras ligadas a movimentos católicos e estudantis.

A propósito manifestou ainda «a disponibilidade da CGTP de atender a todos os reparos e ideias que ajudem a levar a bom termo» este alerta contra o desemprego. O carácter nacional da iniciativa foi também sublinhado pelo dirigente da Inter que falou das inúmeras acções que, a nível local, deverão apoiar os objectivos da «Marcha»: entrega de documentos de apoio e abaixo-assinados, plenários de trabalhadores, comícios, paralisações simbólicas e outras formas de ajuda que se concretizarão na cedência de instalações de pernoita, alimentação, etc.

A Marcha contra o Desemprego insere-se no quadro mais geral das acções de massas que o Movimento Sindical está a desenvolver e foi decidida no plenário sindical de 15 de Janeiro.

Material elétrico

Tecto salarial foi batido mas trabalhadores não desarmam

A greve do sector do material eléctrico e electrónico registou uma adesão da ordem dos 85 por cento, afirmou um dirigente sindical.

O porta-voz da Federação das Indústrias Eléctricas afirmou que a greve de 48 horas ontem iniciada, visa pressionar o patronato a aceitar as reivindicações dos trabalhadores no âmbito da revisão do clausulado económico, designadamente a tabela salarial, do contrato colectivo de trabalho.

Os trabalhadores – acrescentou – pedem actualmente 25 por cento de aumentos salariais, enquanto a associação patronal contrapõe 18,85 por cento.

O mesmo representante sindical denunciou ainda situações de repressão e tentativas de desmobilização da greve em algumas empresas pelo que os sindicatos pediram a intervenção da Inspecção de Trabalho em casos de substituição de grevistas. O actual conflito deve-se sobretudo à interrupção das negociações do CCT pela entidade patronal.

Recorde-se que os cerca de 30 mil trabalhadores do sector paralisaram anteriormente no dia 5 de Janeiro por um período de 24 horas.

Indústria de chocolate

Os trabalhadores da indústria de fabricação de chocolates e bolachas cumprem amanhã uma greve de 24 horas pela revisão do seu contrato colectivo de trabalho.

Em causa a tabela salarial que os trabalhadores pretendem ver aumentada de 24 por cento enquanto o patronato contrapõe apenas 17 por cento. As entidades patronais justificam as suas propostas com as recentes medidas anunciadas pelo Governo de impor sanções às empresas que elevem para mais de 17 por cento os salários dos seus trabalhadores.

Hotel Baía

O pessoal do Hotel Baía reuniu no passado dia 25 para fazer um balanço da luta que vem desenvolvendo e para estudar novas acções de combate às tentativas do actual Governo de substituição da comissão de gestão, eleita pelos trabalhadores, e impor uma outra que lhes é totalmente estranha.

Os trabalhadores decidiram paralisar novamente, amanhã e depois, entre as 19 e 21 horas. Por outro lado, deliberaram assumir, em conformidade com os poderes de gestão que lhes são conferidos pela lei 68/78, a responsabilidade pela movimentação das contas bancárias da empresa até voltar a haver uma nova comissão de gestão que mereça a sua confiança.

A participação dos trabalhadores na paralisação geral de 12 de Fevereiro, decretada pela CGTP, foi também defendida pelos dirigentes sindicais que levantaram também a hipótese de uma concentração junto ao BPA (em Cascais) caso esta instituição bancária cometa «a veleidade de autorizar a movimentação das contas a quem não tem legitimidade para o fazer».

Cristalaria

Os trabalhadores da indústria de cristalaria da Marinha Grande reiniciaram hoje, às zero horas, uma greve intervalada por períodos de uma hora.

A paralisação sucede-se após o malogro da reunião da passada terça-feira, na delegação do Ministério do Trabalho, entre as comissões negociadoras sindical e patronal, que não chegaram a acordo sobre as reivindicações de carácter salarial.

Segundo o pré-aviso a greve terminará às oito horas do dia 31 e recomeçará às zero horas do dia 1 de Fevereiro.

Função Pública

O plenário das direcções sindicais da Frente Comum da Função Pública decidiu propor aos trabalhadores a realização de um dia de greve para 12 de Fevereiro.

A proposta que tem como objectivos a alteração da actual política governativa, combater as ameaças de despedimento e os aumentos de «miséria» pretende ainda fazer coincidir a luta dos TFP's com «a luta mais vasta e generalizada dos trabalhadores portugueses».

Os dirigentes sindicais vão promover uma campanha de informação e esclarecimento junto dos trabalhadores pelo que já foram convocados plenários distritais de todos os sindicatos da administração central, regional e local para o próximo dia 9.

As direcções sindicais da Frente Comum voltarão a reunir a 16 de Fevereiro para analisar a situação e promover novas formas de luta.

Papelaria Fernandes

Os trabalhadores da Papelaria Fernandes decidiram, hoje em plenário, dar um prazo à administração até dia 28 do corrente mês para satisfazer as pretensões de aumentos salariais e regalias sociais constantes do caderno reivindicativo.

Caso a administração se mantenha intransigentemente o pessoal da Papelaria Fernandes cumprirá uma paralisação de três horas, no dia 1 de Fevereiro.

Governo responsável pelas greves dos transportes

— reconhece Viana Baptista

A propósito da entrevista concedida ontem pelo ministro dos Transportes, Viana Baptista, a um matutino lisboeta, o secretariado da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru) emitiu um comunicado em que sublinha que se torna «mais claro aos olhos de todos que foi o Governo que provocou as greves» naquele sector.

Da leitura dessa entrevista a Festru conclui que «o senhor ministro (...) reconhece que o Governo é o único responsável pelas greves realizadas no contexto da luta do sector de transportes».

Na entrevista Viana Baptista admite que «o Governo está disposto a avançar para valores que tenham em conta os atrasos de algumas negociações», mostrando-se convencido de que «não vai verificar-se nova greve», e esperançado em que «as negociações cheguem a bom termo».

Ao comentar estas declarações, a Festru afirma esperar que «esta disponibilidade negocial não se fique por mera declaração de intenções». E acrescenta que «as porpostas sindicais, elaboradas na base da subida do custo de vida e destinadas a repôr o poder de compra dos trabalhadores, não deixam, contudo de ser propostas para negociação e esta e que não tem existido da parte do Governo e dos conselhos de gerência, apostados pelo menos até ao momento, em impôr um tecto salarial de miséria».

O ministro reconheceu ainda na entrevista que as empresas gastaram 36 mil contos com fretamento dos meios alternativos de transporte.

Meteorologistas

Tráfego aéreo sofre desvios

Prossegue hoje a greve de cinco dias, ontem iniciada pelos cerca de 200 trabalhadores do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG) e que, segundo uma fonte sindical, regista uma adesão superior a 90 por cento.

Em consequência desta paralisação, todos os centros de informação meteorológica dos aeroportos e principais estações meteorológicas, estão encerrados.

Um porta-voz sindical afirmou ao «DL» que esta situação cria maiores riscos nos aeroportos, dada a inexistência do boletim meteorológico. A TAP, no entanto, tem estado a fornecer valores meteorológicos «falíveis e incompletos», não se responsabilizando os trabalhadores da Meteorologia por quaisquer consequências que daí possam advir.

Sabe-se, entretanto, que várias companhias estrangeiras organizaram as suas escalas de forma a desviar os voos de Lisboa.

Esta greve afecta ainda vários sectores da vida nacional, como a agricultura e as pescas, que dependem das informações sobre o estado do tempo.

Os trabalhadores lutam pela publicação de um diploma regulamentador de serviço por turnos, por considerarem que a aplicação do Decreto-Lei 110-A/81 em vigor é inviável e reduz-lhes o pagamento do serviço nocturno e em dias feriados.

Segundo um elemento da CT, estão paralisados a 100 por cento, a torre de observação para a aeronáutica na Portela e os centros de meteorologia do Porto, Faro, Santa Maria, Ponta Delgada, Horta, Flores, Funchal e Porto Santo. No posto central de previsão do tempo e nas diversas estações meteorológicas as adesões são variáveis de turno para turno.

DESPORTO

Para Amadeu José de Freitas

As primeiras linhas da manhã

As primeiras linhas escrevo-as hoje para noticiar a pior coisa do mundo: a morte de um amigo. Profissionalmente, e tanto quanto sabemos de si, a sua vida foi cheia. No meio disso, e importa salientar do que ainda conhecemos dele o assumir de um conjunto de posições, até no plano político, não lhe fez a vida especialmente fácil. O aparecimento daquela espécie corrente que toma lugares de assalto, também no jornalismo, tão mal tratado deste País, era coisa de que ele falava muito. O seu incontestável nível de profissional dos jornais, apesar da sua imagem e de muitos anos da sua vida estarem ligados à Televisão, transpareceram no meio de muita mediocridade reinante, daqueles que fazem do jornalismo um tacho ou emprego de repartição a horas certas – falávamos também muito disso, sempre.

O Amadeu José de Freitas preparava-se agora para mergulhar de novo e mais intensamente nos jornais (pensava por isso abandonar a Televisão) indo aparecer no corpo redactorial de um trissemanário desportivo. Para si, como dizia muito, era o retorno em cheio àquilo de que sempre gostou mais em jornalismo: o cheiro da tinta do papel impresso.

Fisicamente, o Amadeu era nos últimos meses, saltava à vista desarmada, um homem com problemas agravados. Nem por isso faltava no dia-a-dia de trabalho – e em ocasiões em que o seu sofrimento era mais visível – a piada certa, a história recambolesca. Para nós, vinte e tal anos mais novos, o A.J. de F. era um daqueles «velhos» porreiros de acompanhar para todo o lado, pela estrada fora. Pelo que pensava sobre uma porção de coisas importantes na vida, pelo ritmo e pulsar disso, o Amadeu era um jovem de todo o tamanho. A sinceridade e a solidariedade que sentíamos não serem traídas nele, bastam, no submundo da intriga coscuvilheira, para não se poder esquecer o Amadeu. Estas trinta e tal linhas de prosa – da primeira prosa da manhã – não querem ser, muito, muito longe disso, qualquer coisa que cheire, que saiba, a elogio fúnebre. Do Amadeu escrevemos só o que sentimos. Fá-lo-íamos do mesmo modo para outra pessoa e principalmente se, como o A.J. de F., estivesse na primeira fila dos homens, dos jornalistas, com quem se faz **amizade,** com quem se **aprende,** com quem se **bebem copos** e se deixa a conversa correr. O Amadeu, independentemente do seu valor saliente como profissional da Informação, era dos tipos porreiros desta terra. Podem crer.

Eduardo Miragaia

Amadeu de Freitas: morte às primeiras horas da madrugada

Manhã cedo, telegrama da ANOP: **O jornalista Amadeu José de Freitas faleceu às primeiras horas de hoje no Hospital de S. José. Amadeu José de Freitas, que contava 54 anos, tinha dado entrada naquele hospital na terça-feira.**

Da carreira profissional de A.J. de F., o seu início dá-se no jornal «A Bola», passando ainda pelo «Record», pela secção desportiva do «Diário de Lisboa», «Século» e RTP. Na antiga Emissora Nacional, depois de Alfredo Quadrios Raposo, foi ele que, ao lado de Lança Moreira, imprimiu uma nova dinâmica aos relatos de hóquei em patins. Mais recentemente, Amadeu de Freitas colaborou nos jornais desportivos «Golo» e «Gazeta dos Desportos». Deste último passaria há poucos dias a fazer parte do quadro efectivo de redactores. Amadeu José de Freitas, que trabalhou também em Moçambique, colaborou ainda em praticamente todos os diários lisboetas. À família enlutada apresenta o «DL» as mais sentidas condolências.

O corpo ficará a partir desta tarde presente na Casa da Imprensa, desconhecendo-se ainda a hora a que amanhã se realizará o funeral.

Nacional de basquete hoje:

Alvalade e Figueira palcos da maior "Luta"

Os jogos da 7.ª jornada do Nacional da I Divisão de Basquetebol (segunda fase) foram antecipados para hoje devido a arranjos do sorteio. Na prática os desafios correspondem à 5.ª jornada.

Em Alvalade, o Sporting dispõe de algum favoritismo ao defrontar o Atlético. Os «leões» não vão, contudo, encontrar facilidades em Fultz (seu ex-jogador) e restantes companheiros. A menos que os alcantarenses repitam as muitas deficiências defensivas que se lhes registaram contra o Porto. E «leões» deixados à vontade, são mesmo umas feras em capacidade de finalização, como provaram contra os portistas em que triunfaram com «centena» por vinte e dois pontos.

Mas, é principalmente na Figueira da Foz, onde o Benfica se desloca para defrontar o Ginásio que irá pairar a maior incerteza da jornada quanto ao vencedor.

Eis os encontros de hoje: Barreirense - Queluz (21.30), FC Porto - Sangalhos (21), Ginásio -Benfica (21) e Sporting - Atlético (21).

Nesta fase (2.ª) estão empatados no primeiro lugar o FC Porto, Benfica, Barreirense, um ponto à frente do Sporting, Ginásio e Queluz.

Taça de Portugal

Belenenses anda "encantado" com o Sporting

A visita do Belenenses ao Estádio José Alvalade para defrontar o Sporting domina os oitavos--de-final da Taça de Portugal em Futebol, cujo sorteio se realizou ontem em Lisboa.

«Veio o Belenenses como poderia ter vindo outro», disse Jaime Lopes, do Sporting, após o sorteio na Sala de Escrutínio do Totobola.

«Em princípio, somos favoritos, por jogar em casa», acrescentou.

Por seu turno, Luís César, secretário-técnico do Belenenses, considerou que «no capítulo financeiro, é bom para as duas equipas».

«No campo desportivo, disse, vamos tentar repetir a proeza do campeonato, em que empatámos em Alvalade.»

O Benfica, que desde a última época não jogava em casa para a taça, recebe o Bragança, da 2.ª Divisão, enquanto o FC Porto defronta o Espinho, no Estádio das Antas.

«É a primeira vez desde há dois anos que jogamos em casa num jogo que é a retribuição do encontro da época passada também para a taça», disse Júlio Borges, chefe do departamento de futebol do Benfica.

No único encontro entre equipas da 2.ª Divisão, o Leixões recebe o Marítimo.

O Odivelas, que afastou o União de Leiria na eliminatória anterior, desloca-se a Évora para defrontar o Juventude, enquanto o Braga recebe o Amora, noutro jogo entre equipas da 1.ª Divisão.

O Rio Ave, terceiro classificado no campeonato, defronta em Alcobaça o Ginásio local, numa partida em que a actual boa forma da turma de Mourinho poderá ser decisiva.

Por último, o Penafiel recebe o Castelo Branco.

Os jogos disputam-se em 21 de Fevereiro.

Sporting deixa ir Inácio embora

O futebolista internacional Inácio não representará o Sporting na próxima época, devendo ingressar no Vitória de Guimarães, confirmou à ANOP o próprio jogador.

Entre o defesa esquerdo leonino e os dirigentes João Rocha e Jaime Lopes realizou-se uma reunião, não tendo sido aceites as condições propostas por Inácio.

Ficou assente nessa reunião que Inácio não continuará em Alvalade, onde há 15 anos consecutivos iniciou a sua carreira de futebolista.

O jogador começou já a pensar no seu futuro e esteve reunido com dirigentes do Vitória de Guimarães, estando praticamente assente o seu ingresso no clube minhoto, apesar de ainda não ter sido assinado qualquer compromisso.

Pedro Gomes em causa

A notícia é de um jornal desportivo hoje dado à estampa: em Belém poderá haver brevemente rendição de treinador. Os maus resultados obtidos pelo Belenenses, ultimamente, claro, estão mais uma vez, e a exemplo do que tem sucedido noutros emblemas esta época, na peugada do treinador, desta feita Pedro Gomes. Ainda por confirmar a notícia, ao que entretanto pudemos apurar, uma reunião a haver esta noite entre a direcção e o técnico poderá só então a partir daí trazer uma maior clarificação do que se vai passar em matéria de orientação da equipa nos próximos tempos ali para o Restelo.

Alder Dante apita em Espanha

Alder Dante, um dos sete árbitros internacionais portugueses, acaba de ser nomeado pela UEFA para dirigir o encontro Espanha-Malta, do Torneio Internacional de Juniores da UEFA.

Estoril-Setúbal é no sábado

Estoril-Vitória de Setúbal, na 1.ª Divisão, é a única partida da próxima jornada do Nacional a sofrer adiamento para sábado, às 15 horas.

Na segunda Divisão vejam-se os adiamentos, também para sábado: Marítimo-Elvas, Esperança de Lagos-Quimigal, Farense-Montijo. Na 3.ª são adiados os jogos: Silves--Aljustrelense, Alvorense--Moitense, Louletano-Serpa.

Juniores de José Augusto: sete golos do Estoril

Quase todo o plantel principal do Estoril bateu ontem, em jogo treino, a selecção nacional de juniores no Estádio Nacional, por 7-1.

As equipas alinharam: Selecção: Dimantino; Madureira, Paz, Venâncio e Feliciano; Vieira, Jaime e Jorge; Faustino, Chainho e Carlos Pereira.

Estoril: Abrantes; Vieirinha, José António, Paris e Leo; Andy, Manaca e Hélio; Diamantino, Xavier e Jerónimo.

TV no Guimarães-Benfica

A transmissão pela RTP do encontro Vitória de Guimarães--Benfica está a um passo de se concretizar. O jogo, a ser transmitido em directo, para o que a televisão se comprometeu a reforçar a iluminação do Estádio Municipal de Guimarães, é relativo à quarta jornada da segunda volta do Nacional.

Vaz lesionado

Vaz, que saiu do Sporting para as redes do Amora, fez ontem uma luxação nos dedos da mão direita, no decorrer de uma das habituais sessões de treino da manhã, do clube. Caso para uns dias de inactividade, Vaz deverá ser substituído por Jorge, que alinhou na última jornada frente ao Vitória sadino.

Portimonense: défice vai em 17 847 mil contos

O Portimonense registou em 1981 um défice de 17 847 milhões de escudos, o que constitui o maior de sempre do clube.

O relatório de contas, referente ao ano passado revela que o clube apresenta um défice global de 22 257 milhões de escudos.

O documento acrescenta que foram despendidos cerca de 46,6 milhões de escudos com o futebol profissional e 5,1 milhões com o amador.

A normalização da situação económica do Portimonense, a declaração de «entidade de utilidade pública» e a publicação dos novos estatutos são os principais objectivos dos corpos gerentes do clube para o ano de 1982.

O Portimonense é o único representante algarvio no Campeonato português de Futebol da 1.ª Divisão.

Taveira da Mota não continua: agora é oficial

Taveira da Mota oficializou ao presidente da assembleia geral do Boavista, Babo de Magalhães, a intenção de não se recandidatar ao cargo de presidente do clube.

Taveira da Mota preside há cerca de dois anos à direcção do Boavista, terminando o seu mandato em Março.

Inácio: ao fim de 15 anos de Alvalade, saída definitiva pela 10-A. Por uma questão de «tostões», perder um defesa da sua valia é boa jogada para o Sporting?

Cruz Mesquita, ex-dirigente axadrezado e indigitado para fazer parte da nova direcção, afirmou que só aceitará «desde que Pinto de Sousa e Valentim Loureiro integrem a direcção».

Outra das condições postas por Cruz Mesquita para figurar no novo elenco directivo do clube do Bessa assenta «na reestruturação de todas as categorias do futebol do Boavista, desde as escolas até aos seniores».

«É preciso repensar o Boavista em termos de alta competição, para que deixe de ser um clube de bairro e seja, por direito próprio um dos maiores clubes nacionais», acrescentou.

A foto é documento recentíssimo de quando se deu a entrada de Pedro Gomes em Belém. Nos «mentideros» começa a referir-se entretanto, a sua possível saída

Académico da Amadora:

Colectividade de Utilidade Pública

A Académica da Amadora passa a fazer parte do lote de colectividades distinguidas com a categoria de «Utilidade Pública». A atribuição daquele título foi feita durante a sessão solene comemorativa do 40.º aniversário do clube, fazendo entrega do diploma o secretário de Estado dos Desportos.

PART-TIME 25.600$00/MÊS

Admitimos com entrada imediata 4 pessoas, com mais de 18 anos e o 7.º Ano, para prencher os nossos quadros de trabalho. — Só os de part-time. Dirigir-se só sexta-feira, R. Duque de Palmela, 30-5.º B, só às 12,30 horas.

S. R.

Serviços Municipalizados
de
Câmara Municipal do Barreiro

LEITOR-COBRADOR DE CONSUMOS DE 2.ª CLASSE

Estão abertas inscrições para concurso de provimento de uma vaga de leitor-cobrador de consumos de 2.ª classe.

EXIGE-SE:
— 5.º ano dos liceus ou habilitações equiparadas
— Condições físicas de acordo com a especificidade das funções que impõem a necessidade de longos percursos a pé.

OFERECE-SE:
— Vencimento correspondente à Letra «O» da Função Pública — 14 800$00 e subsídio de alimentação.

A selecção dos candidatos far-se-á através duma prova escrita de português e matemática, a nível das habilitações exigidas.

As inscrições são aceites no Departamento de Pessoal destes Serviços Municipalizados.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 21 de Janeiro de 1982.

O Presidente
do Conselho de Administração
Alfredo Rodrigues de Matos

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Um texto e um actor

«MEMÓRIAS DE UMA MULHER FATAL», de Augusto Sobral. Cenografia: António Alfredo. Tratamento Sonoro e Síntese de Voz: Carlos Zíngaro. Interpretação: Rogério Vieira. Sala Manuela Porto. Teatro do Bairro Alto. 12-1981.

Rogério Vieira em «Memórias de Uma Mulher Fatal», de Augusto Sobral

Modesto na sua factura, pois é um «solo para travesti», aparentemente linear na progressão de um monólogo que adquire um aspecto conflitual nas relações da personagem com os seus interlocutores (computador, voz ao telefone, que se desdobra na luta da personagem com ela mesma, com os seus próprios sinais: o nome, o passado, a escrita, «Memórias de uma Mulher Fatal» exprime, no entanto, valores dramatúrgicos e de interpretação que estão longe de ser vulgares.

Uma mulher (um travesti) que pertence ao mundo dos muito ricos, dos poderosos, resolve escrever as suas memórias. Para isso, fecha-se num escritório tendo como única ligação ao exterior o telefone, e como processo de realização, um computador. O ambiente do aposento é depurado mas requintado: Vidros transparentes e cromados; grande moldura dourada na qual será projectado o retrato da personagem (excelente efeito); o computador com um écran de video que ocupa a parede do fundo; almofadas de cetim; uma cabeça metalizada com auscultadores; uma porta isolada.

A personagem («como é o meu nome verdadeiro? Olinda?!) não grava as suas memórias como seria de esperar; percebe-se que a luta com o acto concreto de escrever, o conflito com a palavra como signo escrito, e não sonoro, faz parte da dramaturgia do texto (a luta com a voz gravada daria outras situações). O que a personagem escreve funciona entre a recordação autêntica (aparentemente espontânea) e a recordação reconstituida, composta, consciencializada. Entre uma e outra, há uma terceira margem, uma terceira voz que pode ser também um fingimento.

É o conflito entre as suas origens humildes e a sua situação dominadora, actual, que a personagem quer assumir, sem conseguir porém harmonizar os contrários, embora afirme: «Não há falhas na minha vida. Eu ganhei sempre. «No entanto, outras recordações surgem, mais fortes: o odor das favas guisadas, a mãe a cozinhar – essa imagem de humildade (humilhação) mistura-se na memória (na vida) com a de um leque rendilhado, sinal da vitória que, todavia, não é definitiva: «Não consigo lembrar-me quem sou»: reflexo de uma das suas obsessões – (ser) «vitoriosa».

A memória prega partidas. Escrevê-las é reinventar não apenas uma, muitas vidas, mas um percurso multimodo, uma cultura. Por isso surge Hamlet, «ser ou não ser» que a personagem recorda; brincando com o sapato que tirara porque a magiava (repare-se as zonas aparentemente antagónicas em que o texto se joga).

O conflito da personagem com ela mesma, com o passado, com a cultura, com o ser e não ser, com a lembrança da mãe pobre e ela rica, com a escrita que se lhe recusa; esse conflito transfere-se, prolonga-se no conflito que trava com o computador (porventura mais banal).

Memória científica, exacta e imodificável a do computador, não aceita a falha humana que quer corrigir. Ela é mais poderosa, pensa, porque pode destruir o computador. Sem ele, porém, ficará mais só, menos capaz de se conhecer e portanto de se memorizar. (na moldura surgem os sinais de um passado, de um presente, de destruição – Goya e o rastro da morte). Por isso, «reduzida à imagem da solidão», ela chora junto do computador, aparentemente morto, sem luz e sem som, «ente querido perdido», ela chora e beija-o. Até que o computador – vida possível num mundo sem vida – regressa. Há um momento em que rosto do actor adquire curiosamente uma semelhança extraordinária, e talvez deliberada, com a Tônia Carrero de «Águas Vivas».

O texto de Augusto Sobral confirma as potencialidades de um dramaturgo que não se limita a escrever textos dramáticos (embora infelizmente escreva pouco) porque é um autêntico homem de teatro.

Mas o texto opera com tanta energia graças também ao trabalho do intérprete (Rogério Vieira) que vai mais longe do que é costume. Vai mais longe no sentido de o texto e o actor formarem um todo, como se de facto o texto, as palavras, os silêncios, as situações, os conflitos, o subtexto, e o actor, o corpo, a voz, e modo de estar e de agir, a máscara, a duplicidade sexual, fossem um só.

Utilizando o travesti, recurso na aparência já gasto, Rogério Vieira consegue renovar o processo através da extrema segurança, da seriedade, da pluri-expressão, que se mantém sempre vivo e a grande altura. Um duplo trabalho de qualidade: o texto e a interpretação.

Não se fala em encenação, embora a tenha havido: calculo que com a participação dos dois principais responsáveis. Sem esquecer o trabalho quase impecável de António Alfredo, embora menos certo em questões de pormenor (o telefone, por exemplo).

Um espectáculo que vivamente se recomenda.

Adolfo Gutkin em Moçambique

Moçambique aceitou com satisfação um projecto com vista à criação de um Instituto de Formação e Investigação Teatral Luso-Africana – revelou ontem uma fonte da Direcção Nacional de Cultura moçambicana.

Reconhecendo a impossibilidade prática de Moçambique ter nos anos mais próximos a sua própria Escola Superior de Teatro, as autoridades aceitaram o projecto que nos últimos dias lhes foi apresentado pelo dramaturgo e encenador argentino Adolfo Gutkin.

Trata-se do primeiro país africano de expressão oficial portuguesa a ser consultado, e a reagir positivamente, a este projecto de «teatro para o ano 2000», como já lhe chamou Gutkin, ultimamente radicado em Lisboa.

O Instituto preconizado num documento de cem páginas que Gutkin submeteu às autoridades moçambicanas deverá ser essencialmente financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e ter também o apoio do Estado português.

Ontem à noite Gutkin deu uma palestra sobre experiências de criação colectiva no teatro latino-americano na Organização Nacional dos Jornalistas, em Maputo.

Críticos atribuem prémios de teatro

"Terramoto no Chile" e "Tio Vania" melhores espectáculos de 1981

«Terramoto no Chile» e «Tio Vania» foram considerados os melhores espectáculos de 1981 pela Associação Portuguesa de Críticos, que ontem atribuiu os prémios de teatro relativos ao ano anterior.

O «Tio Vania», de Tchekov, foi levado à cena em 1981 pelo Grupo Teatro na Caixa e «Terramoto no Chile», dramatização da novela de Kleist, foi apresentado na Estufa Fria pelo Grupo Teatro do Mundo.

«Não há nada para ninguém», no Maria Vitória, foi considerado o melhor espectáculo de revista de 1981.

O prémio do melhor espectáculo infantil e juvenil foi para «A Vida Íntima de Laura», de Clarisse Lispector, com dramatização e encenação de José Caldas e produção do Grupo Teatro Hoje.

Este prémio foi o único atribuído por unanimidade.

As melhores encenações de 1981 foram para os críticos as de Michel Mathieu (Terramoto no Chile) e Rogério de Carvalho (Tio Vania).

Roberto Moscoso (Terramoto no Chile) e José Manuel Castanheira (Tio Vania) receberam o prémio das melhores cenografias.

Quanto às melhores interpretações foram consideradas as de Rui de Carvalho em «Rómulo o Grande», São José Lapa, em «Casamento Branco» e Canto e Castro em «A Excepção e a Regra».

A melhor música foi a de Carlos Zíngaro, para a peça «Casamento Branco».

Como melhores textos portugueses de 1981 foram distinguidos exaequo «O Judeu», de Bernardo Santareno e «Memórias de uma mulher fatal», de Augusto Sobral.

O Prémio Revelação foi atribuído a Maria Vieira, na revista «Paga as Favas» e à peça «Drama em gente», sobre poemas de Fernando Pessoa, pelo Grupo Universitário Ibis.

O Prémio Especial 1981 da Associação Portuguesa de Críticos coube a José Manuel Rosado pela figura «Lydia Barloff».

Participaram na atribuição dos prémios os seguintes críticos teatrais: Maria Helena Dá Mesquita (RDP), Maria Helena Serôdio (o diário), Maria João Brilhante (Jornal de Letras), Fernando Midões (Diário Popular), Tito Lívio (A Capital), Jorge Listopad (Expresso) e Carlos Porto (Diário de Lisboa).

II Fantasporto/Música arranca amanhã

Enquanto decorre o I Fantasporto/Teatro, a Comissão Organizadora do 2.º Festival Internacional de Cinema Fantástico do Porto e do Forum Cultural Fantasporto 82 anunciou que entre 28 e 30 do corrente mês decorrerá no Auditório Nacional de Carlos Alberto o II Fantasporto/Música.

Já na edição do ano passado teve lugar um sector de música que este ano se anuncia abarcando mais áreas. Este sector realiza-se sem qualquer apoio oficial ou particular e tem o seguinte programa: amanhã, às 21.30, concerto pela banda rock Transatlântico; sexta-feira, à mesma hora, concerto coral pelo Orfeão Universitário do Porto; sábado, também às 21,30, concerto a 2 pianos e seis mãos com canto por Maria Margarida Teixeira, Rui Soares da Costa, Sofia Noronha e Maria Ana Flemino; no domingo, às 18 horas, concerto pela banda Levantamento Geral. Haverá ainda na noite de 31 de Janeiro um grande espectáculo de magia com a colaboração do Clube Fenianos Portuenses.

Entretanto, integrado no Fantasporto/Teatro, a «Cena», Cooperativa de Produção Teatral, está a representar diariamente na Cooperativa Árvore a peça de Michèle Fouché «A Mesa». As representações têm lugar pelas 21.30. Dada a grande afluência de público o espectáculo vai passar para o Auditório Nacional de Carlos Alberto, onde se apresentará pelas 18 horas, entre 28 e 30 do corrente mês, realizando-se outra sessão pelas 15.15 de domingo, 31 de Janeiro.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO

2.ª Secção — Proc. 4514

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que por este Juízo e segunda secção, nos autos de acção sumária que o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., move contra JOSÉ MOMADE ETBAL, casado, gerente comercial, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Alameda das Linhas de Torres, n.º 258, 8.º-C, em Lisboa, correm éditos de trinta dias contados da data da segunda e última publicação deste anúncio citando aquele réu para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a presente acção ser julgada sob pena de vir a ser condenado no pedido que consiste em a acção ser julgada procedente por provada e, em consequência, condenado o réu a pagar ao autor a quantia de 118 484$30, juros e custas.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1982

O Juiz de Direito
Mário Manuel Pereira

O Escriturário Judicial
Luís M. Rocha Cândido

PAPÉIS DE PAREDE

A MELHOR MANEIRA DE DECORAR O SEU AMBIENTE, NUMA COMBINAÇÃO DE COR E DESIGN VARIADOS. COM PREÇOS ACESSÍVEIS A QUALQUER BOLSA

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

ANUNCIO

CONCURSO N.º 3-0302/82

Obras de alteração e beneficiação do refeitório e cafetaria do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 24 de Fevereiro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, ás respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 20 de Janeiro de 1982.

O Chefe do Serviço

a) Ilídio Luís de Sousa

54 45 45

centro S.O.S. voz amiga

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Circular e viver

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Entretanto. É natural. O silêncio. O escândalo

As imagens vêm do Porto. Imagens do nosso quotidiano: mais uma casa prestes a ruir, cerca de vinte famílias dentro dela...

Entretanto, o Governo continua a filosofar sobre a função predial da iniciativa privada. Entretanto, a iniciativa privada está-se marimbando para as casas dos pobres. Entretanto, uma casa ameaça ruir sobre 20 famílias.

Entretanto, o mundo roda...

● Aquela voz que nos agrediu durante a greve na RTP, dá a notícia da votação para a nomeação do reitor na Universidade do Porto. Segue-se o currículo. Claramente «aproveitado». Fecho da notícia: verifica-se «a oposição de organizações juvenis partidárias»...

Chama-se a isto informar com clareza.

● Longamente e de avalancha, como um autoclismo que se desata, eis Ângelo Correia em «País, País». Não será esse, creio, o local mais apropriado para reportar as actividades daquele senhor. Então, já nem o pobre do «País, País» lhes escapa?

A propósito: que espécie de contrato especial haverá entre a RTP e os governantes Ângelo Correia e José Vitorino? Onde quer que eles apareçam, zás!, lá estão as câmaras da TV. Por que será?

● **Tempo do Desporto.** A graciinha vem da Alemanha Federal e é produzida pela mesma firma que fez o «ABC da Economia». Os atletas são alemães e os atletas alemães ganham sempre. É natural.

Como aquilo não dava para um programa com tempo conveniente, o Galvão estendeu a massa, põe-se a conversar com um atleta português que, ao depois, pratica, artesanalmente, alguns exercícios incluídos no «abc» desportivo alemão. É natural.

Os locais para a conversa do Galvão com o atleta são muito bem escolhidos: há sempre vistas radiantes para a publicidade de qualquer artigo. É natural.

● Balsemão foi à Meca europeia. Levantou consigo equipa de TV. Gramamos despachos todos os dias. Tão primariamente oficiosos, tão «baby news» que por vezes aguardamos surjam outros meninos do infantário a cantar o «giroflé, flé, flá».

Aliás, a emissão destrambelhou-se com frequência. Moniz chamou a isso «acidentes de percurso». Pois é. São assim dentes... de leite. Porque os profissionais adultos estão na prateleira.

● Ele há coisas que eu não percebo. Por exemplo: para dar **duas** notícias desportivas, vêm, lado a lado, Manuel Freire e Moura Dinis. Aos pares são mais baratos? A verdade é que aquele último entrou com pezinhos de lã e lá vai trepando.

● Natália Correia teve a seu cargo a emissão de «1+1=1». Falou de José do Telhado e de Camilo Castelo Branco, num filme onde foram várias as cenas de gosto muito duvidoso.

Apontar os lances em que Natália Correia, a propósito de Camilo, se mostrou insegura ou apressada, exigiria espaço de jornal que não tenho. A verdade é que não se percebeu qual a finalidade desta emissão. Pelo que alimento muitas dúvidas sobre o que de útil, quanto à imagem de Camilo, terá ficado na memória do espectador.

Antes se tivesse ficado só pelo Zé do Telhado, percorresse Natália os lugares onde ele andou. Os espectadores pelam-se por romances de aventuras.

● Saltando sobre o execrável «Um homem entre mulheres», que teimam em manter na programação, vamos cair na «Grande Reportagem», desta vez com a assinatura portuguesa e dedicado à Índia.

Artur Albarran passou cinco semanas na Índia, algumas delas integrado na comitiva do Gonçalves Pereira que ontem nos apareceu em dois lípidos depoimentos, sem nenhum interesse. Autêntico frete.

O tempo foi bem aproveitado. Seria difícil exigir-se mais. É certo que faltou aquele toque espectacular que marca as reportagens francesas já apresentadas. Mas, se como Camilo já dizia (e Natália Correia lembrou) em Portugal até as roubalheiras são pequenas (eram, Camilo, eram!) que razão temos para querer excepções na reportagem de TV que ensaia entre nós os primeiros passos?

Dir-se-á que se tratou de uma reportagem voltada para a visão do turismo, do pitoresco, uma imagem ao nível dos olhos. Talvez sim. Na impossibilidade de recolher o essencial de um país tão complexo e de uma realidade tão fora do nosso esquema, Artur Albarran levou-nos a olhar o quotidiano superficial, num primeiro contacto decerto útil para novas aproximações.

Isto conseguiu-se por palavras sóbrias e por imagens às vezes de uma grande limpidez, como não é frequente ver-se na televisão portuguesa.

Só não entendo a presença simultânea do Albarran, do Feyo e da Fernanda Garcia. Será uma nova casta? Não serão alfaiates a mais para matar uma mosca?

● Por todo o território da RTP um grande silêncio. Um silêncio medonho. Silêncio que domina tudo e tudo faz calar, como se gritasse...

Nem uma palavra sobre os depoimentos dos bombistas, recolhidos por «o diário», tão gravemente comprometedores para Freitas do Amaral. Tudo se passa, na televisão, como se aqueles depoimentos não existissem. No entanto, criou-se um facto novo, perante o qual a TV devia reflectir e Freitas demitir-se.

Ambas as coisas tardam. Escândalo em cima de escândalo. Como é? Voltámos à impunidade?

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO [illegible] AO ROSSIO T. 371001/2

Hoje

O actor Alec Guiness um dos principais intérpretes do filme «O Processo Quiller» que se exibe esta noite na RTP-1

17.37 **Sumário**
17.40 **Tempo dos Mais Novos**
18.15 **País, País**
18.50 **Voar**
19.15 **«Olhai os Lírios do Campo»** – 71.° episódio.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – noticiário nacional e estrangeiro.
20.35 **Noite de Cinema** – «O Processo Quiller». Intérpretes: George Segal, Alec Guiness, Max Von Sydow, Senta Berger, George Sanders e Robert Helpman. Realizador: Michael Anderson.
22.35 **24 Horas**

Na RTP-2, para os mais novos, mais uma aventura da série «Sítio do Picapau Amarelo»

18.15 **País, País**
18.45 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
19.10 **Desporto Plural** – as várias modalidades desportivas em foco.
19.35 **Crónica** – «Ao Encontro do Dr. Cruz Malpique».
20.00 **Informação/2**
20.30 **«A Árvore das Patacas»**
21.45 **Quarta Há Noite**

Amanhã

Das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **17.32**: Sumário; **17.37**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País, País; **18.45**: Res-Pública; **19.15**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.° 72; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Tempo de Antena – Partido Socialista; **20.40**: «O Pirata»; **21.30**: 1.ª Página; **22.45**: 24 Horas.

18.15: País, País; **18.45**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.10**: Êxitos de Ontem na RTP; **19.30**: Desenhando Sobre Música; **20.00**: Informação/2; **20.30**: Museu do Cinema; **21.00**: Complemento Directo; **22.00**: «O Exército Secreto» – episódio n.° 13.

TEATRO
VASCO SANTANA
(Entrecampos T. 768609)

Que significa ser português?
Veja

O HOMEM QUE SE JULGAVA CAMÕES

Texto e Encenação de Luzia Maria Martins.
NOVO ESPAÇO CÉNICO — ÚNICO NO PAÍS
Proj. do Arq. António Alfredo)
Mat. Sáb. e Dom. às 16
Sub. Sec. e Gulbenkian

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-D – 1100 (Metro Areeiro) – Rua Infantaria 16-55 C – 1300 LISBOA

CENTRO BERNARDO SANTARENO
APRESENTA
DE 3.ª A SÁB. ÀS 21,30
SÁB. DOM. AS 16 HORAS

TEATRO ABERTO
PRAÇA DE ESPANHA
(Metro da Palhavã)
TELE. 770969

«CASAMENTO BRANCO»

De: TADEUZ ROSEWICZ. Enc.: FERNANDA LAPA. Real.: Plástica: MÁRIO ALBERTO. Música: CARLOS ZINGARO

PRÉMIO DA CRÍTICA 1981
S. JOSÉ LAPA — INTERPRETAÇÃO
C. ZINGARO — MÚSICA
ÚLTIMAS RESPRESENTAÇÕES SÓ ATÉ 31

Elenco por ordem de entrada em cena:
EUGÉNIA BETTENCOURT, SÃO JOSÉ LAPA, BAPTISTA FERNANDES, ISABEL DE CASTRO, LINA MORGADO, FERNANDO NASCIMENTO, RUY FURTADO, MÁRIO SARGEDAS, GLICINIA QUARTIM, PAULO MATOS, MARIA JOSÉ PASCOAL, NUNO FRANCO

BARDOT DENEUVE FONDA
... ROGER VADIM apresentou-as ao Mundo. Agora descobriu uma nova estrela. Cindy Pickett, num filme americano que é elegante, erótico e livre.
ROGER VADIM em
FANTASIAS NOCTURNAS
("Night Games")
N/ACONS. MEN. 18 A.
CINDY PICKETT numa real de ROGER VADIM - RIVUS
AMANHÃ ESTREIA XENON e SATÉLITE

Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.

3.ª A DOM: 21h30
DOM (tb): 16h

FERNÃO, MENTES?
encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686300 (m/13) Sub. SEC.
A BARRACA

Em CADA QUIOSQUE o Diário de Lisboa
vende-se também na TABACARIA MODERNA

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP «O Processo Quiller» (20.35)
«Árvore das Patacas» (20.30) 2 RTP
Além de um programa a escolha oferece-lhe
Resumo do episódio de hoje
No dia do casamento de Eugénio, Olívia diz a Frida que lhe deveria ter enviado votos de felicidades; por seu turno, o padre Gláscomo aconselha o dr. Bellini a dizer a Carlo que Olívia está grávida antes que este se lhe declare.
Isto acontece quando Olívia, na igreja da aldeia, reza pela felicidade de Eugénio. Olívia diz a Carlo não poder aceitar o seu pedido de casamento, porque vai ser mãe.
Carlo abandona a igreja, Olívia pede-lhe que compreenda e lhe perdoe por não lho ter dito antes. À saída, ante o olhar de Olívia, Carlo beija, inesperadamente, Antonieta.
ASSISTENCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Conferências

Manuela de Azevedo, jornalista, historiadora e crítica de arte, profere amanhã, às 16 horas, no Museu José Malhoa das Caldas da Rainha, uma conferência intitulada «Os Poetas do Tempo do Grupo do Leão», integrada nas comemorações do centenário do «Grupo do Leão» que ali estão a decorrer.

Ao dobrarem a esquina do século, os intelectuais e artistas portugueses deram também o decisivo salto para a modernidade. A este processo não ficou alheia a nossa poesia do final de oitocentos, revelando-se nomes como Antero de Quental, Guilherme de Azevedo, Guerra Junqueiro, Gomes Leal e Cesário Verde, conhecido por poetas da «Escola Nova».

O curso sobre «Arte como Virtuosismo e Arte como Instauração», com planificação e direcção de Manuel Rio-Carvalho, prossegue hoje, às 18 horas, no Museu Gulbenkian, com o tema «A Divulgação pela máquina», abrangendo os seguintes assuntos: O «Modern Style» como unidade e pluralismo; a ultrapassagem do binómio artes visuais/artes menores; o desejo de alargamento das criações modernas às classes menos favorecidas; o funcionamento «Art Nouveau»; a obra individual: Lalique. Entrada li

Pintura de Laura Cesana, em exposição no Museu de Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco

Livros

Hoje, às 18 horas, na Casa do Alentejo, em Lisboa, será feita a apresentação pública do livro «A Lição das Coisas», de José Vultos Sequeira, da responsabilidade de «Edições 1 de Outubro». Ao lançamento desta obra, que conquistou o 1.º Prémio de Poesia Infantil da Associação Portuguesa de Escritores 1980, estará presente o seu autor.

Música

O pianista António Rosado dá amanhã um concerto, às 18.30, na sala-estúdio do Teatro Municipal de S. Luiz. No programa: obras de Carlos Seixas, Beethoven e Schumann.

Exposições

Laura Cesana expõe pintura em Castelo Branco, no Museu Tavares Proença Junior. A artista, com numerosas exposições individuais e colectivas em Portugal, no Brasil e nos Estados Unidos, é actualmente, professora do Conservatório Nacional de Lisboa, fazendo parte do corpo docente da Escola Superior de Educação pela Arte, onde lecciona expressão visuo-plástica.

A exposição «Cartografia dos séculos XVI a XVIII» é amanhã inaugurada, às 18 horas, na Biblioteca Nacional, e estará patente ao público até 5 de Março, de 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas.

Hungria em exposição. O MDP/CDE, através do seu Departamento das Relações Internacionais, leva a efeito na sua sede central, R. Artilharia Um, 105, uma exposição sobre a República Popular da Hungria, que decorrerá até ao próximo dia 31. Esta iniciativa consta de uma exposição de cartazes e fotografias abordando aspectos de carácter geográfico, histórico, social, económico e político do país dos magiares, e de uma «Exposição» de artesanato de diversas regiões deste país socialista. Horário de funcionamento: das 18.30 às 22.30, e dias 30 e 31, das 16 às 22.30.

Uma exposição de tecidos da colecção Calouste Gulbenkian, que se encontra no Museu Gulbenkian, em Lisboa, é hoje inaugurada no Museu Soares dos Reis, do Porto. A exposição é constituída por um magnífico conjunto de tecidos, respresentativos de diversos séculos e representando o Ocidente (França, Itália, Polónia, etc.), o Oriente, através de elementos têxteis chineses e da Índia Muçulmana, do Japão, da Pérsia e da Turquia.

O Grupo Paralelo expõe pintura, gravura, escultura e desenho na Casa da Cultura das Caldas da Rainha. Passando este mês um ano sobre o falecimento do grande artista Cipriano Dourado, um dos fundadores do «Paralelo», o Grupo dedica-lhe esta exposição, patente ao público até 3 de Fevereiro. Participam: Adão Rodrigues, Alberto Gordillo, Álvaro Perdigão, António Carmo, António Trindade, Boavida Amaro, Cipriano Dourado, Estêvão Soares, Guilherme Casquilho, Hilário Teixeira Lopes, Humberto Rui Marçal, João Hogan, Jorge Vieira, José António Flores, Maurício Penha, Miguel Osório, Noémia Cruz, Querubim Lapa, Ribeiro Farinha, Rogério Amaral, Silva Palmeira, Virgílio Domingues e Zé Júlio.

BIG-BEN
BOUTIQUES
ANUNCIA
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
EM TODAS AS SUAS LOJAS
AV. RESSANO GARCIA, 34-D — Lisboa — TEL. 53 57 20
R. DO CARMO, 51-5.º/C. — LISBOA — TEL. 36 72 00
CENTRO COMERCIAL ALVALADE, LOJA 6 — TEL. 80 49 27
CENTRO COMERCIAL PÃO DE AÇÚCAR, Loja 1
AV. 5 DE OUTUBRO — LISBOA
CENTRO COMERCIAL PÃO DE AÇÚCAR, LOJA 8
TELS 284 1519 — CASCAIS

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60$75	65$75
ALEMANHA FED (marco)	28$50	29$60
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$521	1$721
BRASIL (cruzeiro)	$260	$510
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	55$50	57$50
(notas de 5 a 1000)	56$00	58$00
DINAMARCA)coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$638	$738
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	66$40	68$40
(notas de 5 a 1000)	66$90	68$90
FINLÂNDIA (marka)	14$95	15$55
FRANÇA (franco)	11$05	11$75
HOLANDA (florim)	26$00	27$00
INGLATERRA (libra)	124$30	128$30
IRLANDA (libra)	100$70	104$70
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$264	$299
NORUEGA (coroa)	11$20	11$70
SUECIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	35$70	36$80
VENEZUELA (bolivar)	13$20	14$20

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

rádio

Antena 1

17.00: Ovo de Colombo; **17.15**: Cassette extravagante; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.05**: A década prodigiosa; **18.50**: Catequese semanal do Papa João Paulo II; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – sinfónico incompleto; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

16.00: Panorama da música antiga; **16.40**: Música; **17.00**: Cancioneiro popular português; **17.30**: Obras para violino e orquestra de Mozart; **18.05**: Música portuguesa; **19.00**: O canto e os seus intérpretes; **19.50**: Adágio e fuga em dó menor, K. 546, de Mozart; **20.10**: A voz de Roma; **20.20**: Obras para piano e orquestra de Mozart; **21.00**: Aspectos da história do teatro português; **21.40**: Concerto sinfónico; **23.30**: Árias de óperas de Mozart e Verdi; **00.00**: Música; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.03**: Diversos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.30**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

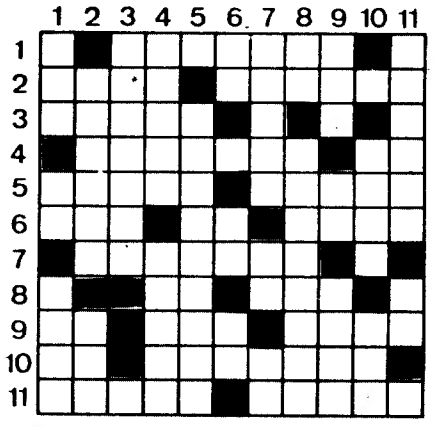
OM Nacional

O programa de Onta Média de Muge (Nacional) é igual ao OM e FM de Lisboa, excepto os seguintes casos: **21.00**: Textos e pretextos; **21.30**: Via láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 338



HORIZONTAIS:

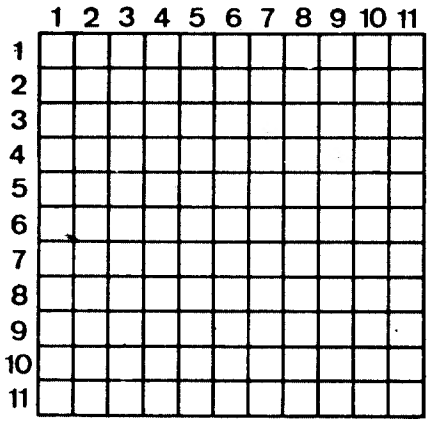
1 Artigo definido; Opulência.
2 Ninhos; Darem mios.
3 Infestar.
4 Atravessaram; Sufixo que designa estado.
5 Falsos; Abalada.
6 Freguesia do concelho de Penafiel; Post scriptum; Monarcas.
7 Caluniam.
8 Aparência; Dádiva.
9 Rubídio (s.q.); Rio de Portugal; Pintura.
10 Seguia; Rei da Lídia.
11 Instrumentos para atirar setas; Peixe do género siluro.

VERTICAIS:

1 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa; Berilo (s.q.); Animal de mama.
2 Cobiça; Cidade da Ucrânia.
3 Tocaras de leve.
4 Rio de França; Pulo.
5 Apagarias.
6 Artigo indefinido; Sentidas Condolências; Serviço Nacional.
7 Freguesia do concelho de Coimbra; Preposição latina que designa movimento; Basta.
8 Letra do alfabeto árabe; Pescadas jovens.
9 Anel; Abreviatura de Isto é; Freguesia do concelho de Gouveia.
10 Conjunção; Antipatia; Rio de França.
11 Frutos silvestres; Nota musical.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 198



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Seia.
2 Curso de água natural e abundante. Pista.
3 Vila e concelho do distrito de Viseu. Almirante, astrónomo e académico português que montou o Observatório Astronómico de Lisboa.
4 Hora canónica correspondente às quinze horas (pl). Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Cério (s.q).
5 Liquidaram.
6 Deu aviso de alguma coisa em voz alta. Ilha do Pequeno Belt.
7 Caminharem. Abreviatura de Santíssimo. Cabelos brancos.
8 Zomba. Prefixo de negação. Decote.
9 Amante. Zombar.
10 Carimbaram. Pegadeira.
11 Sadias. Pessoas magras.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Braga.
2 Metal precioso de cor amarela. Pecados.
3 Cidade de Itália. O mesmo que oh! (Bras). Olé.
4 Tomaras sobre ti.
5 Voz do gato (inv). Maior.
6 Classes. Chiste.
7 Enganadas. Estime.
8 Nota musical. Acrescentando uma vogal é palmeira da Amazónia.
9 Sufixo que designa abundância. Tocaram de leve.
10 Covil. Previne.
11 Consomem. Curas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 337

HORIZONTAIS:

1 A. AMAR. E. A.
2 P. ris.
3 Ocas. Piropo.
4 Lais. Nada.
5 Sam. Grelo.
6 Acuo. Ab.
7 Reparte. Cor.
8 Eva. Mal.
9 Zagaia. Erg.
10 Ada. Tosaria.
11 Rampa. Ecoar.

VERTICAIS:

1 Apolo. REZAR.
2 Aca. Cevada.
3 Arais. Pagam.
4 Missa.
5 Ás. Marmita.
6 Ct. Ao.
7 NINGUÉM. SE.
8 Raro. Ac.
9 PODE. Clero.
10 Palão. Ria.
11 Só. OBRIGAR.

Provérbio: A AMAR E A REZAR, NINGUÉM SE PODE OBRIGAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 197

HORIZONTAIS

1 Zarelha. Zio.
2 Imana. Ciara.
3 Penar. Ter.
4 Oca. Gão.
5 Postas. Ob.
6 Missal Aa.
7 Iró. Corais.
8 Nas. Puras.
9 AT. Málaga.
10 Datara. Arem.
11 Os. Sombras.

VERTICAIS

1 Ziph. Minado.
2 Ame. Piratas.
3 Rançosos.
4 Ena. SS. Mas.
5 Larota. Paró.
6 Calculam.
7 Actas. Ora.
8 IÉ. Tragar.
9 Zargo. Asara.
10 Ir. Abai. És.
11 Oaio. Assim.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
8.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
13.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
75 semanas em Nova Iorque! Êxito em Paris e Londres!
Malcolm McDowell no papel de
CALÍGULA
6.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
36.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O mais fabuloso marinheiro de todos os tempos
POPEYE
Um filme de Robert Altman
6.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O ÓRFÃO
c/ William Holden e Ricky Schroder
Um filme de Peter Collinson

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
Às 24
BRIGADA ANTIFURTO

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O correio não era postal, era sexual...
CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
Pornográfico – Hardcore
Às 24
A FÓRMULA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
ROBERT E ROBERT
Às 14.30, 16.45 e 19
– N. ac. men. 18 a.
AMOR E SANGUE
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
CAÇA AO HOMEM

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DE HOLLYWOOD
c/ William Smith Girardin
Um filme de Jack Starret Roy

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

A NOITE DO FALCÃO
int. men. 13 anos
com James Brolin, Clif Goman

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
DESIDERIA, INICIAÇÃO DE UMA VIRGEM
c/ Stefania Sandrilli, Lara Wendel e Klaus Lowitsch
Um filme de Gianni Barcelloni
Colorido

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MADALENA A PECADORA
c/ Lisa Gastoni e Eric Woofe

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Estreia às 21.30 – Int. men. 18 a.
Walerian Borowczyk o realizador de «Contos Imorais».
Margarida, Marcelina e Maria três mulheres e o amor!
AS HEROÍNAS DO MAL

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
Filme de qualidade

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS HERÓIS
c/ Henry Winkler e Sally Field

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CAMPEÃO DOS LUTADORES
c/ Bruce Lee, Cheung Lac e Yang See
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

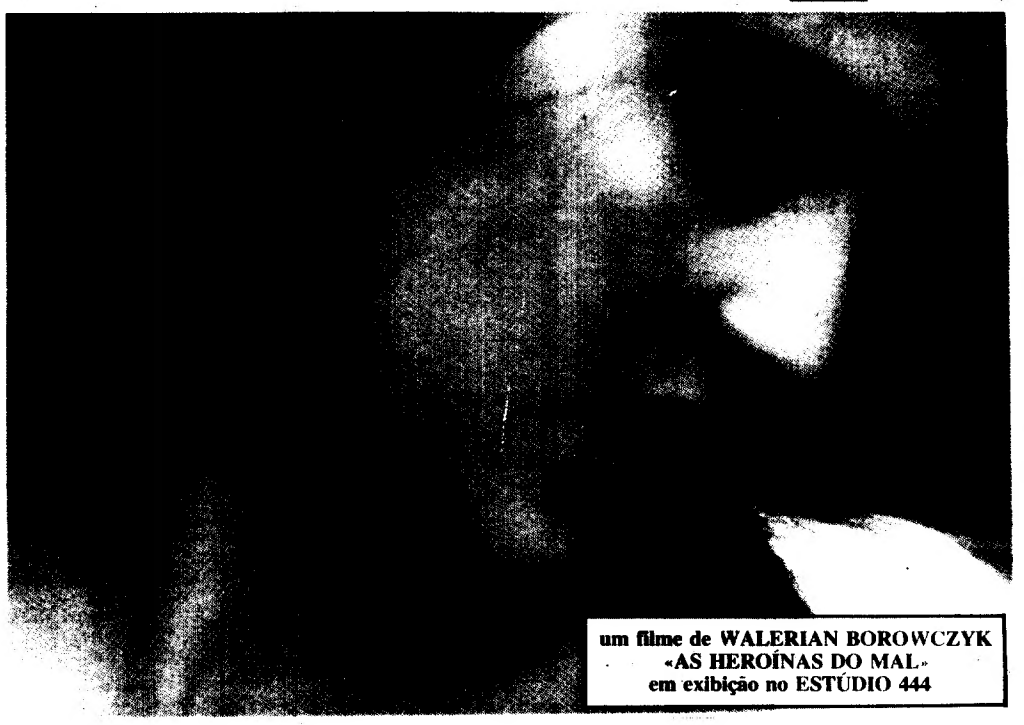
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY
c/ Sylvia Kristel e Nicholas Clay

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serrault
Um filme de Claude Miller

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15, 21.30
int. men. 18 anos
CANIBAL FEROZ
contém cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido



QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realizacao de Daniel Duval

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
AMOR E RAIVA
de Lizzani, Bellochio, Pasolini e Godard

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14.45, 17, 19.15 e 21.30

– Para Todos

OS GUERREIROS DA FÓRMULA 1

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FORTALEZA SECRETA
c/ Chuck Norris e Lee Van Cleef
Colorido

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons

5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet

18.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21
– Int. men. 18 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira

8.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Óscar da Academia 1981 para a melhor actriz
A FILHA DO MINEIRO
c/ Sissy Spacek
39.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep
Domingo às 11.15
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. a. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
Bem-vindos ao «Clube dos Malandrecos». Frequência altamente selecta.
O CLUBE DOS MALANDRECOS
c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROBERT E ROBERT
c/ Charles Denner, Jean-Claude Brialy e Jacques Villeret
Um filme de Claude Lelouche
Colorido

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

– Int. men. 13 a.

NAO HA NADA P'RA NINGUEM

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

– N. ac. men. 18 a.

O NEVOEIRO

12.ª Semana

outros cinemas

Lisboa
ALFA 1 – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Tudo Boa Gente», 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «A Fortaleza Secreta», 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Não Há Nada P'ra Ninguém», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Escravatura do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Fora da Lei», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Dupla Suspeita», às 21.30 (13 anos)
2000 – «A Casa do Exorcismo», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Horror Show», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «C.A.S.H.», às 21.30 (13 anos)

Outra banda
ALMADA – Incrível – «O Pequeno Burguês», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «O Furacão», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «A Lei do Ódio», às 21.45 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Perdido e Achado», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS – Stadium – «Bom Povo Português», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Vamos Fazer Ding Dong», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Violência Canibal», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Fuga para a Vitória», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Regresso do Rebelde», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Basquet Music», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Tom Horn, o Cowboy», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA – D. João V – «Os Demónios do Karate», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Charlie Chan e a Maldição da Rainha», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Aniversário Macabro», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Aventura nas Caraíbas», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Nunca Foram Vencidos», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Revolta dos Apaches», às 21.30 (13 anos)

Porto
ÁGUIA – «Acidente no Luna Park», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Pede Perdão a Deus», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Mandigo II», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Reencontro de Amor», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Barracas de Alcova», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Homem Elefante», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Erva do Prazer», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Da Vida das Marionnetes», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Taxi Girl», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Lisa, Sexo Fatal», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Amigos e Amantes», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Samurai Negro», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)
BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
PEDRÓ CÉM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «Vamos Voltar a Viver», às 21.45 (13 anos)

farmácia

Lisboa
PERMANENTE

DURÃO, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CONDESTÁVEL**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **CENTRAL DOS OLIVAIS**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **MARTINS LD.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **ORIENTAL DE LISBOA**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **CORREIA DE ALMEIDA**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 548385).

REFORÇO

LÍDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **CARTAXO**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **VALLE**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **MARQUES**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **SILMAR**, R. de São Lázaro, 128 (T. 680627); **PÁTRIA**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **MICAEL**, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **INFANTE SANTO**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BARROS GOUVEIA**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra
AMADORA: Caveca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 294281); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais
TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Outra banda
ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich (T. 204260). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues (T. 270121). Até às 22 horas; LARANJEIRO: Moderna** (T. 2490305). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado. Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva (T. 2073212). Permanente; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba; **Saião**, Av. Portela, 55.
SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **SEIXAL: Central**, Aldeia de Paio Pires; **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Varela**, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente.
CAMARATE: Batalha (T. 2518669). Permanente.

Porto
ATÉ ÀS 22 HORAS

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156 Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **CONFIANÇA**, R. Santa Catarina, 960; **GOMES FERREIRA**, R. Faria Guimarães, 449.

PERMANENTE

VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150; **NAU VITÓRIA**, R. Nau Vitória, 723; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

Coimbra
DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744).

teatros

Lisboa
FILARMÓNICA DA AMADORA – «Ai a Tola», às 21.30 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Casamento Branco», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VASCO SANTANA – «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Estórias de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Fernão Mentes», às 21.30 (13 anos)
S. LUIZ – «O Lírio do Inferno», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Amor Profano», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão: Renascença Gráfica, SARL [illegible]

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.31	4,1 m	10.08	1,0 m
16.51	3,9 m	22.18	1,1 m
Dia 28			
5.04	4,1 m	10.44	1,0 m
17.24	3,8 m	22.56	1,1 m

últimas

Um homem, aparentando 25 anos, atirou-se cerca das nove horas desta manhã, de um dos acessos à Ponte 25 de Abril, ficando sensivelmente a meio da marcha sobre uma das balaustradas de cimento localizada na Avenida da Índia, em Alcântara. Quando foi retirado duas horas depois por elementos do Batalhão de Sapadores de Bombeiros já estava morto. À hora do fecho do nosso jornal o corpo, já coberto por um lençol, ainda se encontrava no local a aguardar a chegada do delegado de Saúde. Na roupa do jovem não foi encontrado qualquer elemento de identificação.

A GRANADA REBENTOU-LHE NAS MÃOS. ao mexer-lhe movido pela curiosidade um indivíduo que procedia a reparações na residência de uma vizinha. Gravemente ferido no abdomem, antebraços e mãos, Antero Augusto de Sousa, de 52 anos, residente na rua das Acácias, 2, Bairro das Furnas, próximo do Jardim Zoológico, teria encontrado o engenho num bebdouro de pássaros e a dona da casa, garante desconhecer a sua proveniência.

NOVENTA E DUAS PESSOAS MORRERAM hoje e centenas ficaram feridas num acidente de comboio entre Argel e Orão – anunciou a agência argelina APS. A APS informou que o acidente ocorreu perto da aldeia de Beni-Helouane, 110 quilómetros a oeste de Argel, quando o comboio da capital para Orão descarrilou. A agência frisou que os números de mortos e feridos foram fornecidos pela polícia e eram apenas provisórios.

E António Gomes continua a dançar

Sou capaz de fazer coisas que os outros não fazem

Ao som dos «Lipps», um conjunto americano sem história, António Gomes completou 96 horas de dança, na pista, toda por sua conta, do Clube Atlético de Arroios. Eram dez e meia em ponto, altura em que seria submetido a mais uma auscultação ao físico, na aparência ainda em forma, pela equipa da Cruz Vermelha que tem vindo a acompanhar a prova. Tudo «O.K.». Tensão arterial estacionária nos treze-nove e o pulso, em oitenta. Dos 71 quilos que possuía,iantes de iniciar a maratona, perdeu um, apenas, o que não é significativo tendo em conta o dispêndio de energia.

Antes, porém, de terminar a etapa das 96 horas, António Gomes, deu réplica ao miudame que o acicatava na pista, exibindo-se para a televisão, com um renovado vigor. **Quero mostrar que sou capaz de fazer coisas que os outros não fazem...,** disse-nos o dançarino. Ele não desconhece o risco que corre nem as consequências que a sua obstinação lhe poderá trazer, no futuro, para a saúde. Só que prefere, a qualquer preço, conquistar um lugar na ribalta, ainda que efémero.

António Gomes garantiu que depois das dez da noite, exactamente o limite para ultrapassar o recorde mundial, até agora detido por um argentino, vai continuar a dançar. Possivelmente só vai parar à meia-noite, propondo-se acabar, em glòria na rua, exibindo-se para a multidão. Talvez o levem aos ombros, cumprindo-se assim os rituais do costume. Ou talvez vá de maca para casa. Depois se verá... **Ontem à noite houve bichas de pessoas, novas e velhas, junto à porta do clube. Fomos obrigados a poribir as entradas. Era tanta gente que já ninguém se entendia...** afirmou Luís Neves, o alimentador da maratona, esfregando as mãos de contente, perante a oportunidade que se apresenta ao obscuro Atlético de Arroios de sair do anonimato.

Não tem sentido? Acho que tem. Estas loucuras sempre se fizeram. E o que é a travessia do Canal da Mancha? E o que significa a atitude do inglês que lhe apeteceu subir a Torre dos Clérigos, no Porto? Que proveito teve ele disso? ... Lancei a ideia, com o objectivo de levantar o nome do clube.

Luís Neves, pelo que se deduz, delira com excentricidades. Entretanto está já a tecer planos com vistas a relançar o brio do clube, além-fronteiras. A Espanha é uma hipótese a considerar, mas o sonho materializa-se com os Estados Unidos. **Penso dirigir-me à Embaixada a pedir para nos ajudarem ou darem-nos qualquer informação sobre o que há a fazer nestes casos.** Para o trintão Luís a vitória de António Gomes são favas contadas.

Delicioso este seu comentário: **Os portugueses nunca são bons em nada porque não aproveitar, se somos bons nisto?**

Aliás, ao que parece, este tipo de coisa (de medir a capacidade de resistência a dançar) não é inédita. Em 1932 realizou-se no Coliseu, um campeonato mundial de baile que durou vinte e dois dias. Sem interrupção. Às tantas os concorrentes tornaram-se autênticos sonâmbulos, incapazes de cordenar os movimentos no tango, na valsa e no «foxortrot». O vencedor da prova foi o negro Pedro Henrique que acabou por ficar sozinho, morto de sono, às voltas no recinto.

CEE à beira de nova crise

"O conjunto do processo comunitário vai parar" — afrimou Lord Carrington

A Comunidade Europeia encontra-se ameaçada de nova crise grave depois do fracasso, na segunda-feira, das negociações entre os dez que visavam nomeadamente reduzir a contribuição britânica para o orçamento europeu, consideram os observadores em Londres.

Logo depois do fim da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, em Bruxelas, Lord Carrington, secretário do Foreign Office, declarou: «é inevitável. O conjunto do processo comunitário vai parar». Isto significa em claro, segundo os observadores, que, tal como em 1980, o governo britânico irá bloquear qualquer possibilidade de fixação dos preços agrícolas durante o ano corrente, enquanto não tiver sido encontrada uma solução satisfatória para Londres.

Contrariamente às acusações da França, segundo as quais a Grã-Bretanha procura essencialmente beneficiar da «justa retribuição», isto é, de receber da comunidade tanto quanto paga, Lord Carrington negou constantemente ter esse objectivo «puramente egoísta». Com efeito, considera-se nos meios oficiais britânicos, é anormal que a Grã-Bretanha «parente pobre da contribuinte para a caixa comunitária.

Trata-se para a Grã-Bretanha de obter «uma solução justa e equilibrada» para uma reforma profunda e a longo prazo das estruturas do orçamento e da política agrícola comuns.

O último Conselho Europeu reunião dos chefes de Estado e de governo dos «dez» que se realizou em Londres no passado mês de Novembro sob a presidência britânica, fracassou precisamente por causa desta reivindicação da primeira-ministro britânica, Margaret Thatcher. Esta tinha tentado prolongar por um período de sete anos a redução substâncial da contribuição financeira da Grã-Bretanha, conseguida em Dublin, em Maio de 1980.

Os restantes nove parceiros da CEE são praticamente unânimes na sua oposição a uma solução com tal duração e recomendam, além disso, que as compensações atribuídas á Grã-Bretanha sejam reduzidas anualmente.

Londres, é claro, não concorda e Lord Carrington afirmou claramente em Bruxelas que «a Grã-Bretanha não pode aceitar tal solução.

CR vai debater promoções militares

«Um dos temas da reunião é, de facto, a promoção de alguns militares» – revelou ao «DL» uma fonte do gabinete do coronel Vítor Alves, a propósito, da agenda da reunião de hoje do Conselho da Revolução e da notícia de um matutino, segundo a qual o comandante Almeida e Costa, actual governador de Macau, vai ser promovido ao posto de contra-almirante.

A mesma fonte do porta-voz do CR indicou, por outro lado, que não havia comentários a fazer relativamente às insinuações do mesmo matutino («O Dia») sobre a eventual promoção de Almeida e Costa. Considera-se, na referida notícia, que a promoção de Almeida e Costa é uma «iniciativa que se enquadra perfeitamente na «febre» que se apossou de certos conselheiros' e que visa fundamentalmente colocar em importantes postos militares homens da confiança do general Ramalho Eanes, antes que entre em vigor o texto da nova Constituição».

Comissões de trabalhadores acusam

Banca nacionalizada minada pordentro

«Encontra-se em adiantada fase de execução uma manobra política e financeira contra a banca nacionalizada portuguesa, que visa, no essencial, transferir para o estrangeiro o máximo de recursos possíveis e, sobretudo, o efectivo poder de decisão sobre o sistema bancário português». Esta a principal acusação constante de um documento ontem divulgado pela Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores do sector bancário.

Na sua introdução, o texto afirma que «este plano conta com a colaboração simultânea dos gestores bancários da confiança do governo AD e dos homens de mão dos antigos banqueiros e monopolistas, nomeadamente do grupo Espírito Santo.»

A Coordenadora das Comissões de Trabalhadores indica que nos dois últimos anos a maioria dos bancos nacionalizados abriu numerosas filiais no estrangeiro, praticando uma política de crescimento acelerado das disponibilidades financeiras dessas filiais ao mesmo tempo que, em Portugal, se iniciam «misteriosas reestruturações» dos departamentos de Estrangeiro dos bancos, visando o seu esvaziamento e a concomitante transferência das suas funções para as filiais no estrangeiro.

A título de exemplo, o comunicado aponta o Banco Português do Atlântico, onde a situação é tal que já levou à aprovação pelos trabalhadores do Departamento Operacional de Estrangeiro de uma moção onde se denunciam as tentativas de desmembramento e diluição daquele departamento que ó maior e mais importante do banco. Segundo as Comissões de Trabalhadores, o objectivo desta política é claro e consiste em «concentrar no estrangeiro o máximo de recursos e de poderes de decisão, a utilizar pelos homens de mão dos antigos banqueiros, com vista à reconstrução dos seus grupos financeiros e à abertura da banca portuguesa aos bancos estrangeiros e bem assim à iniciativa privada».

A reorganização no estrangeiro e em Portugal dos antigos grupos financeiros é também largamente abordada. No caso Espírito Santo, que serve de exemplo, afirma-se que esse grupo está associado a grupos financeiros internacionais, dispondo de uma vasta rede bancária na qual se destaca a SociéteBancaire de Paris, a Compagnie Financière Espírito Santo, de Lausanne, o Biscayne Bank, de Miami e o Banco Inter-Atlântico de Investimento, do Rio de Janeiro.

Nos Conselhos de Administração desses bancos encontram-se além de António Manuel e de Ricardo Manuel Espírito Santo, muitos dos seus antigos e principais colaboradores.

Este grupo dispõe de uma rede a actuar no nosso país que inclui entre outras empresas a Essel-Estudos e Serviços Lda., em Lisboa, e o Escritório de Representações do Biscayne Bank, também em Lisboa

A propósito da Turquia

"Show" de Helena Roseta no Conselho da Europa

Helena Roseta, a deputada do PSD no Parlamento Europeu, travou ontem renhida batalha em Estrasburgo em torno da questão turca. Tendo apresentado um pedido de expulsão da Turquia, acusada de violar a Carta dos Direitos do Homem, a deputada, vencida na votação, declarou que voltará à carga.

A moção apresentada por Helena Roseta à Comissão Política do Parlamento Europeu recebeu o apoio dos representantes gregos, franceses, belgas, holandeses, portugueses e espanhóis. No entanto, não conseguiu congregrar o apoio da maioria, constituída na maior parte pelos escandinavos e pelos britânicos.

Vencida mas não convencida, Helena Roseta aprepara-se agora para apresentar a moção, que entretanto sofrerá algumas alterações, perante o plenário. Este reunir-se-á amanhã, mas é improvável que a moção obtenha a maioria de dois terços necessária para excluir um país.

Lembre-se que na passada segunda-feira, a Comissão política adoptou um projecto de resolução que será votado no plenário de amanhã e que, qualificado de «firme», pede que a Comissão Europeia dos Direitos do Homem estude o caso turco «de forma a verificar em que medida as alegações de tortura e outras violações dos Direitos do Homem na Turquia têm fundamento».

DL

Devido às dificuldades provocadas nos fornecimentos de papel pela greve dos estivadores – que entretanto terminou – o «DL» apresenta-se hoje com apenas 16 páginas. A partir de amanhã, com a normalização da situação, retomaremos o número de páginas normal. Aos leitores, as nossas desculpas.

AMSTERDÃM
1 semana
INVERNO 81/82
PARTIDAS:
Fevereiro 21
Março 29
INCLUINDO:
• Viagem aérea
• Transporte em autopullman
• Estadia em Hotel
• A visita constante do programa
• Acompanhante abreu
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 B • Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77/8